

UMA PONTE SOBRE O RIO DAS ALMAS



UMA PONTE SOBRE O RIO DAS ALMAS

APRESENTAÇÃO

“O homem é um somatório de suas desgraças. A gente fica achando que um dia as desgraças se cansam, mas aí o tempo é que é a sua desgraça”-

William Faulkner

LOGLINE

Refugiado no interior do Brasil, um ex-lutador sírio recebe a chance de retornar aos ringues e viver seu antigo sonho de ser campeão. Para atingir a glória, no entanto, ele terá que enfrentar um fantasma do seu passado e a obrigação moral de vingar a história de sua comunidade.

GÊNERO

Um faroeste ambientado no árido e escaldante cerrado de Goiás. Duas histórias em lados opostos que voltam a se cruzar. Em batalha o passado e o futuro, a memória e a possibilidade. Entre a realidade e a ficção, um thriller psicológico que investiga a complexidade em torno da justiça e da vingança.

“Be careful how you choose your enemy, for you will come to resemble him. The moment you adapt your enemy's methods your enemy has won. The rest is suffering and historical opera.”

Michael Ventura

PERSONAGENS

YOUSSEF

Youssef nasceu em uma comunidade drusa de uma Síria majoritariamente muçulmana e odiava as dificuldades enfrentadas por ser membro de uma etnia minoritária. Foi no boxe que se sentiu seguro e reconhecido pela primeira vez. Passou a viajar o mundo e desenvolveu uma mentalidade cosmopolita que, frequentemente, era motivo de desavenças com o seu pai tradicionalista. Com a morte de sua mãe ao dar à luz a sua irmã, Youssef se afastou ainda mais de casa. Passou a viver nos centros de treinamento, dedicando-se quase exclusivamente à sua carreira.

Quanto mais fama ganhava na Síria, menos consideração se tinha dentro de sua própria comunidade. No entanto, com a explosão da guerra civil, sua carreira foi brutalmente interrompida. Órfão e com uma paternidade imposta, se refugiou no Brasil com sua irmã Aisha de dois anos, abandonando seu sonho profissional.

Todas essas mudanças drásticas fizeram emergir um lado da personalidade de Youssef que ele mesmo desconhecia. Uma identidade que nasceu do vácuo entre quem desejava ser e quem havia tornado. Após uma década e meia no Brasil, não se sente plenamente sírio, tampouco se sente brasileiro. Não se vê como irmão, tampouco se vê como pai. Youssef desde então é frustração. É a ausência de uma afirmação para si.

Ele não consegue se fixar em uma rotina e é visto por todos da comunidade como um caso perdido. No fundo, os “bicos”, que garantem o mínimo para a subsistência, insistem em lembrá-lo do que ele poderia ter sido. Por isso, estabelecer-se em qualquer desses trabalhos é uma declaração final de derrota que ele ainda não está disposto a dar. Youssef está há muito tempo contra as cordas, mas, mesmo que pareça não se movimentar para mudar a situação, também se recusa a jogar a toalha.

UMA PONTE SOBRE O RIO DAS ALMAS

ROTEIRO

INT. PORTARIA DE PRÉDIO RESIDENCIAL - DIA

Estamos no início dos anos 2000. YOUSSEF, sírio de 35 anos, pega o elevador de serviço. Ele carrega uma pequena bolsa de ferramentas e usa um macacão jeans.

Na porta do apartamento, Youssef é recepcionado pela dona da casa, ZAHIRA, uma síria como ele.

ZAHIRA
(em árabe)
Deus, finalmente! Que a paz esteja com
você.

YOUSSEF
(em português)
Bom dia.

Youssef leva a mão ao rosto e tampa o nariz. Um mal cheiro horrível está empestecendo o lugar. A mulher explica:

ZAHIRA
(em português)
A gente chegou de Caldas Novas e tava
assim.

Ela aponta para a geladeira.

ZAHIRA
Apodreceu tudo...

YOUSSEF
Entendi.

CRIANÇA (O.S.)
Mãe! Não tá saindo o papel!

Zahira se afasta e vai até a sala ao lado. Enquanto separa suas ferramentas, Youssef observa a mulher orientar sua filha. A menina prepara uma apresentação escolar sobre a mesa. Ela imprime e recorta diversas fotos de referências à cultura síria.

Youssef confere a instalação elétrica e as condições da geladeira. Em pouco tempo, constata que a tomada estragou, não a geladeira. Youssef faz um sinal para a dona da casa, que volta à cozinha.

YOUSSEF
Foi um mal contato na tomada. Agora tá
resolvido.

UMA PONTE SOBRE O RIO DAS ALMAS

ROTEIRO

2.

ZAHIRA
(em árabe)
Graças a deus!
(em português)
Essa geladeira velha... Achei que ia
jogar fora.

A dona da casa olha para Youssef por um instante, analisando ele.

ZAHIRA
Você se importa em tirar uma foto?

YOUSSEF
Como?

ZAHIRA
Uma foto. É pro trabalho da escola. A
gente precisa ilustrar o esporte
sírio.

YOUSSEF
Mas--

ZAHIRA
É rápido.

Youssef é pego de surpresa e parece encabulado, mas também se envaidece com aquele gesto. Ela vai até a sala rapidamente e volta com uma câmera na mão.

ZAHIRA
Isso. Fica aqui nessa parede.

Youssef não sabe onde pôr as mãos. Zahira tira uma foto. Ela olha para Youssef pensativa. Hesitante, ela fecha a porta da cozinha.

ZAHIRA
(em árabe)
Pode tirar a camisa?

YOUSSEF
(incrédulo)
Como?

ZAHIRA
(em português)
Vai ficar melhor a foto. Pro trabalho
da escola...

3.

Desconfiado, Youssef olha ao redor e tira a camisa. Zahira parece curtir aquele momento. Ela não tem pressa para tirar a foto.

ZAHIRA

Isso... Levanta os braços agora. Aí, aí.

Zahira entrega uma nota de cinquenta reais para Youssef. Ela observa Youssef. Zahira balança a cabeça, como quem afasta pensamentos indesejados.

ZAHIRA

A camisa...

Ela espera ele vestir a camisa e só então abre a porta pra ir até a sala.

Mais uma vez sozinho, Youssef guarda suas ferramentas na bolsa. Zahira volta com um incenso em uma das mãos e na outra um saco preto de lixo que ela entrega para Youssef.

ZAHIRA

Tira pra mim as coisas do congelador.
Eu não consigo nem chegar perto.

Youssef abre a porta do congelador. Zahira leva a mão ao rosto e sai da cozinha de novo. Num impulso, Youssef quase vomita. O cheiro é horrível. Um líquido vermelho escorre dos pacotes de carne podre.

Na sala, a menina imprime a foto de Youssef.

Na cozinha, ele abre o saco de lixo e se ajoelha para recolher a comida estragada. Pela porta da sala, Youssef observa as duas sentadas à mesa, uma família perfeita e feliz. Uma jovem que tem ciência e orgulho de suas origens.

Ele puxa as gavetas e, mais uma vez, uma ânsia de vômito quase o vence.

A menina faz uma colagem com a foto de Youssef, como se ele estivesse no alto de um pódio. O cheiro só piora e a mulher aparece na porta da cozinha. O refrigerador está aberto e o saco preto largado no chão.

Youssef desce as escadas rapidamente. Na parede, ele limpa as mãos sujas pela gosma vermelha da geladeira.

4.

EXT. APARTAMENTO DA FAMÍLIA DE YOUSSEF - DIA

Chegando num prédio residencial, Youssef abre o portão lateral e vai até a caixa de correio. Lá encontra as mesmas contas atrasadas de sempre. Ele para pensativo.

Abre o medidor de energia no muro e tira uma foto do relógio de luz com uma máquina digital estilo cybershot.

Pouco tempo depois, está colocando uma impressão da foto do relógio na frente do aparelho, numa tentativa de ludibriar a empresa de luz na medição do consumo.

Ele fecha a portinhola do medidor e observa por vários ângulos. Parece satisfeito com a maracutaia.

EXT. ACADEMIA DE LUTAS - NOITE

Já é noite e Youssef anda em sua bicicleta entre os carros. Ele logo chega numa academia de lutas e encontra PAULÃO, o dono, sentado do lado de fora descascando uma laranja.

Youssef prende a bicicleta num poste e entrega a câmera fotográfica para Paulão.

YOUSSEF

Aqui! Valeu, mestre!

PAULÃO

Funcionou?

YOUSSEF

Po, Paulão... era só carregar a bateria.

PAULÃO

(confuso)

Bateria?

Paulão parece receoso sobre a integridade do equipamento. Ele liga a câmera e fica distraído com a máquina. Youssef ri e entra.

Pouco depois, dentro da academia,

Youssef limpa os tatames e organiza o espaço, guardando equipamentos e dando uma faxina geral no ambiente. A academia está pouco movimentada. Paulão anda pelo ambiente tirando fotos do espaço, das pessoas, de qualquer coisa. Parece deslumbrado com a câmera fotográfica.

5.

Instantes depois,

Com tudo organizado, Youssef guarda o balde e o rodo. Ele pega um par velho de luvas de boxe no armário dos fundos. Vai até o tatame e começa a fazer alguns exercícios de equilíbrio, lutando contra sua própria sombra. Pendula e esquiva de golpes invisíveis.

Um aluno que treina do outro lado da academia observa Youssef com um sorriso esnobe no rosto. O jovem se aproxima e passa a desferir golpes ágeis e potentes contra o saco de pancadas, no intuito de se mostrar, como quem chama para uma competição, uma demonstração juvenil de força.

Youssef percebe e compra a provocação. Ele se aproxima de outro saco de pancada e redireciona sua investida contra ele. Dessa vez, Youssef é potente. Seus socos ecoam pelo espaço e fazem o pesado saco balançar.

Atraído pelo barulho, Paulão sai do escritório e vai até Youssef. Ele espera o fim de mais uma sequência de golpes.

PAULÃO

Vai gastar tudo aqui mesmo?

YOUSSEF

Como?

PAULÃO

Porra... Vamo guardar a energia, salamaleiku! Mais tarde tem compromisso.

Youssef desfere um último golpe e se afasta do saco, que balança vigorosamente. O aluno que o desafiou já nem está mais por ali.

INT. GARAGEM SUBTERRÂNEA - NOITE

O ambiente é amplo e escuro. Uma garagem comercial para centenas de carros, mas visivelmente fora do horário de funcionamento. Alguns carros com farol ligado iluminam o fundo e poucas lanternas de chão penduradas no teto.

O barulho de motores ligados preenche o espaço, além do buruburinho de uma aglomeração no meio da garagem. Não há música.

Youssef e Paulão caminham e se aproximam de um grupo de homens que se agita ao fundo. Youssef está sem camisa e usa bandagens nas mãos.

6.

São em sua grande maioria homens que se organizam num círculo. Eles notam a chegada de Paulão e Youssef e abrem espaço para a passagem deles. No centro, outro homem também com bandagens nas mãos já espera sentado. Youssef encara o outro lutador que sorri e lhe mostra a língua.

Um dos homens passa entre todos recolhendo as apostas. Paulão conversa com ele enquanto Youssef fixa seu olhar no lutador, sem piscar.

O lutador se levanta do banco onde estava. Seu olhar parece já não ter a descontração e confiança de instantes atrás. Já não sorri mais.

Todos liberam o centro da rinha e se aprumam para o início da luta. Uma gritaria generalizada. Um homem no centro levanta a mão e um repentino silêncio se instaura. Alguns segundos de suspense e:

JUIZ

Porrada!

A gritaria recomeça.

INT. CASA DE YOUSSEF - QUARTO - DIA

Um apartamento simples de periferia. Dois quartos, poucos móveis, alguns retratos na parede. No seu quarto, Youssef está dormindo na cama quando é acordado pelo som da campainha.

YOUSSEF

Aisha!

A campainha insiste.

YOUSSEF

Aisha! A porta!
(para si mesmo)
Porra...

Com muito custo, levanta-se da cama e se arrasta para atender a porta.

Na sala,

Youssef abre a porta e AHMED (40) entra sem perguntar.

AHMED

(em árabe)

Que cara é essa, primo? Quatro da

7.

tarde já...

Youssef está com um olho roxo.

YOUSSEF
(em português)
Fala baixo...

AHMED
(em português)
Adorei a maquiagem, mas acho que não
combina com a circunstância. Vai se
trocar, vai.

YOUSSEF
Não... nem tomei café ainda. Não vou
não.

AHMED
Não inventa. Já tava combinado. Eu vim
até aqui nesse seu fim de mundo pra te
buscar.

Youssef olha no espelho e só então percebe o estrago que a
noite passada lhe causou.

YOUSSEF
Não dá. Com isso aqui?

AHMED
É a única que você tem. Vai tomar uma
ducha que eu dou um jeito nessa sua
cara feia.

No banheiro,

Youssef entra no chuveiro e Ahmed fuça no armário da pia a
procura de algo.

Instantes depois,

De toalha, Youssef está sentado em frente à janela, enquanto
Ahmed maquia seu olho.

AHMED
Fica parado, po!

YOUSSEF
Isso é de mulher--

8.

AHMED

Larga de besteira. Não tem disso não.
É só uma corzinha.

Claramente eles não tem costume com aquilo.

YOUSSEF

Ai! Meu olho, porra.

AHMED

Para de mexer! Confia. A senhora vai
ficar linda!

YOUSSEF

A Aisha vai te matar...

A cor da sombra da irmã de Youssef não é exatamente compatível com o tom de pele dele e, o que era pra disfarçar, acaba destacando o machucado no rosto do sírio.

Youssef se olha no espelho. Ele olha para Ahmed indignado.

INT. SALÃO DE FESTAS - NOITE

Pela decoração e música é possível perceber que trata-se de uma festa de casamento de tradição árabe. Youssef e Ahmed entram discretamente. Youssef usa óculos escuros.

Toda a comunidade está presente. Como era de se esperar, Youssef nota olhares de estranhamento. Difícil saber o que seria pior: com ou sem óculos. É possível notar uma mancha esquisita ao redor de seu olho machucado. Não é roxo, nem bege, mas é muito visível. Youssef está claramente desconfortável.

Ahmed, ao contrário, está à vontade. Durante a cerimônia, transitam entre diferentes grupos, sempre com Ahmed falante e Youssef monossilábico. Todos falam em árabe ali.

O encontro com SALIM, um senhor recém-chegado da Síria parece mudar isso. O homem se direciona primeiro a Youssef.

SALIM

Grande campeão! Quanto tempo! Fui muito às suas lutas acompanhado de seu pai. O leão do deserto! Tempos de glória! Esse povo-do-futebol tem muita sorte. Sabe que já não temos mais um guerreiro do seu calibre lá na nossa terra? E por aqui, empilhando troféus?

9.

YOUSSEF

Aqui não, tio Salim... Aposentei. O tempo passou, o corpo já não é o mesmo.

SALIM

Ah, disse eu entendo, meu jovem! Ha-ha-ha! Mas os tempos são outros mesmo... Nossa terra tá muito maltratada.

Ahmed fica deslocado na conversa.

AHMED

O senhor tem que vir pra cá também! A vida é boa aqui, não é Youssef? A comida parece demais com a nossa, o povo também é--

SALIM

Eu só saio da minha casa no caixão.
(apontando pra Youssef)
Sua mãe, minha irmã, sempre pensou igual... Mas não é fácil. Eu vejo os meninos que somem, saem de casa pra faculdade e não aparecem mais... Já foi com a gente não muito tempo atrás.

INT. CASA DE YOUSSEF - COZINHA - DIA

Youssef tenta separar e lavar o repolho sem quebrar as folhas. Ele confere a receita num recorte de revista. Uma música cantada em árabe ecoa pela casa.

Uma menina, DANI, aparece na porta.

DANI

E aí, tio Yousi! Esse rango sai ou nada?

Ela pega um copo na pia e enche de água do filtro. Ela observa a bagunça na pia, a sujeira no chão.

DANI

Caiu na porrada com o repolho?

YOUSSEF

(rindo)

Gostou da arrumação? Sua amiga é que vai adorar. Hoje a faxina é dela.

10.

DANI

Por mim... Pelo menos não é aquele
miojão da Aisha!

YOUSSEF

Essa receita aqui é de mama. Aisha não
tinha nem nascido--

Aisha aparece na porta.

YOUSSEF

Opa! Veio por a mão na massa?

AISHA

Cara... precisava dessa farra toda?
Porque não comprou do Ahmed? Lá tem
tudo pronto!

YOUSSEF

Bobagem... Aqui tem o tempero de
família!

Aisha puxa Dani para voltarem pro quarto. A amiga faz que
está terminando de beber o copo d'água.

DANI

Amiga, é receita de família. Muito
melhor que essas comidas de rua. Minha
mãe também faz um pão de queijo que--

AISHA

Que?! Isso é história... Esse aí já
nem morava com papai e mamãe há tanto
tempo... Vivia competindo pelo mundo.
Juro! Foi ele que me contou! ... E a
receita original nem tem repolho!

(para Youssef)

É capaz de você acender esse charuto
aí e tentar fumar!

Ela ri da cara do irmão. Youssef arremessa o repolho na irmã,
que olha incrédula. Dani fica de lado, observando a briga.

EXT. RESTAURANTE DE AHMED - DIA

Uma caminhonete está estacionada na frente do restaurante.
Youssef se esforça para descarregar um freezer da caçamba.
Com dificuldade ele leva o aparelho para dentro. Seu primo
observa o serviço ajudando a afastar as cadeiras do caminho.

Na cozinha,

11.

Os dois conversam enquanto transferem congelados pro novo freezer.

YOUSSEF

Primo... será que você não consegue me adiantar a diária da semana que vem também?

AHMED

É? ... De novo essa história?

YOUSSEF

O aniversário da Aisha tá chegando. Queria comprar um bolo pra fazer uma surpresa pra ela.

AHMED

Primo, às vezes você parece que viaja no tempo. Vivendo do futuro. E do passado. E semana que vem?

YOUSSEF

Eu to com uns serviços pra receber ainda, não vai ser problema. E a Aisha, coitada, só vive estudando. Ela precisa de uma distração.

Ahmed abre a carteira e tira algumas notas para Youssef. Ao dar o dinheiro na mão de Youssef, o primo fala:

AHMED

Ela saiu cedo demais da nossa terra... Tem que ter um cuidado maior com ela. Estudar é bom, mas... Talvez se ela aprendesse mais a tradição ficava mais fácil também arrumar um marido, um casamento bom pra ela. E pra você.

Youssef pega um dos quibes expostos e morde. Ele faz careta e aponta pro queijo dentro do quibe.

YOUSSEF

Catupiry né? Aprendeu a fazer esse recheio em Damasco ou em Golã?

Ahmed se irrita com a audácia do primo, pega uma nota de cinco reais da mão de Youssef e rebate:

AHMED

A gente precisa se adaptar. É o que vende.

12.

Youssef continua comendo e dá de ombros ao ver o primo sair.

INT. CASA DE YOUSSEF - NOITE

É aniversário de Aisha. Youssef está na cozinha cantando uma música a plenos pulmões, enquanto seca os talheres.

Uma grande travessa com uma espécie de arroz, cordeiro, tomates, berinjela e especiarias está posta ao centro da mesa. Ao seu lado um enorme embrulho amarelo amarrado com um cordão de sisal.

Neste momento, Aisha entra no cômodo rindo.

AISHA

Cadê o charuto de família?

Youssef ignora a provocação, pega o embrulho e dá à irmã após um abraço.

YOUSSEF

Feliz aniversário, pequena!

Aisha desembulha o presente e se depara com um vestido vermelho. Ela acha graça.

AISHA

Caralho...

YOUSSEF

Ei! Devagar com a boca.

AISHA

Mano, você não tem noção... Olha esse decote!?

O irmão agora se abala. Sente-se ridículo pela tentativa fracassada de agradá-la. Um silêncio constrangedor se estabelece. Youssef serve a janta.

Instantes depois,

Estão os dois comendo. Apesar da aparência duvidosa, a irmã lambe os beijos e raspa o prato.

YOUSSEF

Gostou?

AISHA

Dessa vez você errou em alguma coisa... Tá bom demais! Onde você tava

13.

guardando essas receitas da mamãe?

YOUSSEF

Essa não é dela. Maqluba. Aprendi com um parceiro de dormitório num campeonato na Turquia. É iraquiano.

AISHA

Fala pra ele largar o boxe e abrir um restaurante!

YOUSSEF

Nem sei por onde anda. Tinha um direto que castigava(...) Ah! Vi aquela sua amiga... aquela que usa batom roxo. Tava trabalhando na loja de ferragens do tio.

AISHA

Credo, coitada.

YOUSSEF

Ano que vem termina seu colégio né. Já escolheu o que vai fazer depois?

AISHA

Sei lá.

YOUSSEF

Tem que pensar... Planejar, se adiantar.

AISHA

Tenho muito tempo pra isso ainda. Você ainda também não--

De repente, a luz cai e Youssef se dá conta de que sua gambiarra não funcionou. Levanta-se irritado e vai até a janela e grita.

YOUSSEF

(xingando)

Corre, se não eu te pego, desgraçado!

Aisha ri do ridículo da situação.

INT. CARRO - ESTRADA DE TERRA - NOITE

Com o banco inclinado para trás, Youssef dorme no banco do passageiro de um passat velho. Ele é acordado por Paulão, que dirige ao seu lado.

14.

YOUSSEF

Me deixa, porra...

PAULÃO

Tá chegando.

YOUSSEF

Vim pra esse fim de mundo... que ideia de merda!

PAULÃO

Uma aqui rende o mesmo que cinco daquelas de garagem. Mas se você tiver algum problema com ganhar dinheiro, a gente da meia volta e você me paga a gasolina que to gastando.

Eles chegam de carro numa propriedade rural. Um homem identifica Paulão e abre a porteira.

PAULÃO

(para YOUSSEF)

Aqui é Goiás, guerreiro! Aqui tem grana boa. Grana da roça! Só onça e pexinho!

O sírio se endireita no banco de passageiros. Ele esfrega o rosto e apalpa as próprias mãos, esquadrinha cada dedo, cada articulação.

Tira a camisa e dobra com calma. De canto de olho, Paulão observa o ritual.

Pouco depois,

No que parece ser uma festa agropecuária privada, uma pequena multidão se diverte pela fazenda. Uma banda toca sertanejo ao fundo, mesas de pôquer estão espalhadas na enorme varanda da casa grande.

Youssef e Paulão caminham entre os convidados. São em sua maioria ricos fazendeiros da região. Um grupo de homens de meia idade se aglomera em círculo para ver duas mulheres de biquini brigando numa piscina de espuma à procura de um sabonete. Paulão acha graça e logo pega a sua câmera pra registrar a cena. Youssef se mantém inerte.

Youssef - que se apresenta como "O Sírio" - é uma das atrações da noite. No meio do ringue improvisado com sacos de soja, ele encara seu oponente.

15.

A luta decorre dentro da normalidade. Youssef logo vence o combate, sem muita emoção. O público parece até frustrado com o domínio de Youssef na luta e as pessoas rapidamente desviam a atenção para outras atividades do evento.

Três homens aparecem segurando porcos coloridos de tinta e posicionam os animais numa pista de corrida. O público vai à loucura.

Num canto do ringue, Paulão recebe o pagamento pela luta enquanto Youssef veste sua roupa do lado oposto. Um velho com chapéu panamá se aproxima.

MOHAMMED

(em árabe)

Salam aleikum! Lutou como um leão. Sem deixar margem de chance. Lutou como um sírio que pega o destino pelo colarinho!

Ele estende a mão.

MOHAMMED

Mohammed.

YOUSSEF

(em português)

Brigado.

Paulão se aproxima com uma caneca de chopp na mão e câmera no pescoço. Ele se diverte como um turista em um parque de diversão. Ao perceber a empolgação do velho com Youssef, pede pra posarem pra mais um registro da noite. Youssef posa sem graça ao lado do velho risonho.

De longe, outro homem acena.

HOMEM

Seu Morraméd! Já vai começar nossa mesa de truco!

MOHAMMED

Seu lutador é um fenômeno. Mas aqui não é lugar pra luta desse nível.

PAULÃO

A gente não pode reclamar, o evento é muito bom--

MOHAMMED

Eu sou empresário. Podemos levar pra

16.

ringue profissional juntos.

YOUSSEF

Acho que já é tarde pra isso, seu Mohammed.

MOHAMMED

Ainda não.

MOHAMMED

(para Youssef em árabe)

Acho que onça não devia lutar com galinha.

O velho entrega uma nota de cinquenta reais para Paulão e sai. Paulão olha o dinheiro e percebe um número de telefone escrito na nota.

EXT. RUA DO MERCADO DE AHMED - DIA

Um homem de meia idade e expressão séria conversa com um jovem prestador de serviço em frente ao mercado. Ele aponta para o letreiro da fachada, que está pendendo para um dos lados. Trata-se de KHALID, primo de Youssef, e dono do estabelecimento.

KHALID

Tem que tirar e parafusar de novo.
Esse já não presta. Basta uma chuva
for--

VRUUUUM

A conversa é interrompida pelo barulho insuportável do motor de uma moto que passa na rua. É Youssef com sua nova aquisição: uma CG Bolinha de segunda mão, recém saída da oficina. Aisha vai na garupa da moto, rindo da dificuldade do irmão para parar no semáforo. Khalid olha indignado para a cena.

KHALID

(em árabe)

Por Deus. Agora essa.

INT. ACADEMIA DE LUTAS - DIA

Youssef abre o portão de correr e acende as luzes da academia. Sozinho, começa a organizar o galpão para as atividades do dia. Checa os halteres, passa um pano no tatame.

17.

Quando um grupo de senhoras chega para a aula de zumba e a música começa, Youssef vai ao fundo da academia e passa a levantar pesos nos antigos aparelhos de musculação. É nesse momento que Mohammed aparece e começa a observar o lutador.

MOHAMMED
(para Youssef)
Cadê o treinador?

Youssef se levanta da máquina de supino e só então nota a presença do peculiar senhor de chapéu panamá que tem em suas mãos uma garrafa de chá.

YOUSSEF
Paulão? Terça ele só vem depois do almoço.

A música alta dificulta o entendimento de Mohammed.

MOHAMMED
(apontando para a aula de zumba)
Depois do almoço? Isso aqui é sempre assim?

YOUSSEF
Zumba terça e quinta, pilates segunda, quarta e sexta.

MOHAMMED
(...) Quer chá?

Após a negativa de Youssef, Mohammed dá um servido gole e continua.

MOHAMMED
Pra mim você está abandonado aqui.
Como pode?

YOUSSEF
Eu gosto desse tempo pra mim. Me ajuda a focar.

MOHAMMED
Focar... focar com isso?

A música agitada, o microfone do professor de zumba e as risadas das senhorinhas se somam em um barulho insuportável.

MOHAMMED
Me diz, quantos campeões saíram daqui?

Youssef permanece em silêncio.

MOHAMMED

Um lutador precisa de estrutura.
Equipe. Silêncio para poder focar. Um
centro de treinamento moderno. O mais
moderno do Vale do São Patrício. Ceres
Esporte Clube. Você deveria ir pra lá
comigo(...) Aí sim vai ter
tranquilidade pra focar no que
importa.

Youssef, incomodado com os rumos daquela conversa, volta a
levantar a barra da máquina de supino. Mohammed recolhe uma
manopla descosturada sobre o banco, tira da carteira um
pequeno kit de costura e começa a remenda-la.

MOHAMMED

(em árabe)

Depois do almoço?

(em português)

Deus ajuda quem cedo madruga.

Youssef está colocando mais anilhas na máquina de supino. Ele
observa Mohammed. Mais uma anilha. Algo na figura do velho
parece chamar sua atenção.

Continua acrescentando anilhas. Ele franze a testa. Parece
buscar na memória algo distante. Mais uma anilha. Youssef
olha ao redor, seca o suor de sua testa.

Mais uma anilha e... a barra lotada de pesos apenas de um
lado se desequilibra e vem em sua direção. Num susto ele
segura o equipamento antes que um acidente ocorra.

INT. BIBLIOTECA - DIA

Uma senhora de cabelos grisalhos leva Youssef até uma mesa
com vários computadores.

BIBLIOTECÁRIA

Máquina quatro. São vinte minutos.

YOUSSEF

Obrigado. Não levo mais que isso.

Youssef coloca a câmera de Paulão sobre a mesa. Ele digita no
campo de busca do computador o nome MOHAMMED ADIB CHICHAKLI.

No monitor do computador, Youssef compara a imagem encontrada
com a foto na câmera de Paulão. O velho usa um uniforme

19.

militar e posa para a foto no meio de outros soldados. Usa o mesmo chapéu panamá.

Youssef parece aflito com aquela confirmação.

INT. APARTAMENTO DA FAMÍLIA DE YOUSSEF - FIM DE TARDE

Aisha chega em casa enraivecida, batendo a porta. Ela funga o ar.

AISHA

Que cheiro é esse?

Ela vai direto ao banheiro e encontra Youssef consertando o sifão da pia.

AISHA

Cê peidou?

YOUSSEF

Isso é jeito?

AISHA

Dá pra sair? Quero tomar banho.

YOUSSEF

Epa, que bicho te mordeu? Tá tudo bem?

AISHA

Tá... Só a Dani que tá de piranhagem com um amigo meu.

YOUSSEF

Hm, entendi. Que amigo?

AISHA

Vai logo, por favor!

Youssef pega sua caixa de ferramentas e sai do banheiro. Ele ouve Aisha trancar a porta e ligar o chuveiro, enquanto organiza as chaves de fenda.

AISHA (O.S.)

AAH, porra! Desgraça!

Aisha abre a porta e sai impaciente.

AISHA

To indo pra casa da Dani pra tomar um banho QUENTE.

20.

YOUSSEF

Mas vocês não estão brigad--

AISHA

Bom que eu fico de olho nela!

Aisha sai de casa. Youssef também parece sentir um cheiro estranho no ar. Ele caminha pelo apartamento investigando.

Vai até a cozinha e abre a geladeira. Faz cara de nojo ao descobrir um pacote de salsicha esquecido no fundo de uma gaveta.

EXT. RUA DA CASA DE YOUSSEF - FIM DE TARDE

Youssef leva a comida estragada até a lixeira da rua. Ele fixa seus olhos na sua moto estacionada no meio-fio e suspira em lamento.

INT. BAR - NOITE

Um bar amplo com sinuca. Youssef está sentado bebendo sozinho. O lugar está calmo. Distraído, ele assiste ao programa de leilão de jóias na televisão presa na parede.

Um grupo de jovens entra e anima o ambiente. Alguns pegam uma mesa para sentar, outros vão ao balcão pegar bebidas e fichas para a mesa de sinuca.

Youssef observa a cena à distância. Ele fixa o olhar em uma das jovens que arruma as bolas na mesa de sinuca. Seus olhares cruzam rapidamente, mas ela não manifesta nenhum interesse especial nele. Três dos amigos fazem farra numa máquina que alega medir a força de um soco.

AMIGO 1

Balança esses cambitos, véi!

AMIGO 2

Balança tu! Pega na minha e balance!

AMIGO 3

Vai, finge que é o prof de química!

Eles riem e desferem socos na máquina.

Youssef termina mais uma garrafa de cerveja, a quarta a se acumular sobre a mesa. Ele vai até o balcão pegar outra. Caminha buscando mais um olhar da sua recente musa, mas ela está compenetrada em derrubar a bola 5 na caçapa do meio.

21.

Ao perceber a fixação de Youssef, um dos rapazes lança um gracejo para constrangê-lo.

AMIGO 2

Ó, Claudinha! O moço quer jogar contigo. Ou tá de olho no seu taco, André...

Youssef se faz de desentendido. No balcão, faz sinal por mais uma garrafa. A atendente entrega e abre a cerveja pra ele.

YOUSSEF

Uma fichinha também.

Ele entra na frente dos rapazes e insere a ficha na máquina de socos.

Ainda com a bebida na mão, bebe um gole. Youssef dá dois passos para trás e se prepara. No caminho, derrama um bocado da cerveja no chão.

E é justamente nela que ele escorrega ao se reaproximar e lançar seu fracassado cruzado de esquerda - outrora temido. Ele mal acerta a máquina, quase cai. Consegue salvar a cerveja.

A molecada cai na gargalhada, um deles cantarola a música tema dos Trapalhões. Youssef se recompõe e olha de rabo de olho. A máquina marca "999", a nota máxima.

Os rapazes vão à loucura e abraçam Youssef como um campeão. Ele sorri e, por cima dos ombros deles, vê que agora também ganhou a atenção da jovem jogadora de sinuca.

EXT. FAZENDA MOHAMMED - CASEBRE - DIA

MOHAMMED

Airfryer, fogão, balança...

Mohammed lista os utensílios à medida que mostra a nova cozinha para Youssef. O casebre em que ficará hospedado é uma casa de caseiro simples. Um quarto e sala com uma varanda que rodeia a fachada.

Mohammed sai da casa com Youssef e aponta para o terreno.

MOHAMMED

(em árabe)

Eu to logo ali, depois da horta. Ali tem tomate, alface, cenoura, agrião. Vai ser sua dispensa. Mordomia ein!

22.

Youssef percebe o olhar desconfiado de dois funcionários que aram a terra castigada pela estiagem, debaixo de um sol escaldante.

INT. FAZENDA MOHAMMED - CARRO - CONTÍNUO

De dentro do carro, Mohammed dirige e continua o tour. Youssef segue calado ao seu lado.

MOHAMMED

(em árabe)

O capril... Pra lá daquela cerca tem um riacho que nasce e vai dar no rio que passamos na vinda.

Youssef sente o cheiro do vento que entra pela janela aberta. O velho percebe o semblante reticente do conterrâneo relaxar.

MOHAMMED

Uma paz, né? ... Vou te mostrar onde vai ser a guerra.

EXT. FEIRA DE RUA - DIA

Numa região movimentada da cidade, a rua está interditada e trabalhadores terminam de organizar os produtos para a feira de sábado. Mohammed passeia recebendo cumprimentos de todos os lados. Parece ser conhecido de todos ali. Ele caminha ao lado de Youssef.

MOHAMMED

Olha só, Fernandão! Esse aqui é o campeão que te falei! Agora Ceres tem um campeão de verdade!

FERNANDÃO

Uai, e o nosso Leão do Vale, Morraméd?!

MOHAMMED

Vai chegar lá também! Desse ano não passa!

Instantes depois,

Mohammed está em sua banca de hortifrutis. Ele discursa empolgado ao lado de uma melancia imensa. O velho projeta a voz e gesticulando energicamente.

MOHAMMED

Olha que beleza de melancia! E

23.

docinha, ein! Quem chegar mais perto
de acertar quantas sementes ela tem
vai levar prêmio!

FEIRANTE 1

E quem é que vai contar, Morraméd!?

CLIENTE 1

Se duvidar é você mesmo!

MOHAMMED

Vai ganhar uma cesta de produtos
especial! Tudo escolhido a dedo! As
maiores abóboras da região, a maior
variedade de milho que Ceres já viu!

Mohammed pega um morango em exposição e come. Fala de boca
cheia.

MOHAMMED

Os morangos mais doces de todo Vale do
São Patrício! Pode provar antes de
comprar! Se não for, pode devolver
também!

As pessoas se aglomeram em frente à banquinha para o
desespero de seu funcionário. O velho sírio se aproxima de
Youssef.

MOHAMMED

(em árabe)

A sua força, com a minha voz... Juntos
vamos longe!

Ao sentar em sua tradicional cadeira de fios vermelha,
Mohammed pega uma pinha para comer. Uma cliente se aproxima e
fala com o funcionário.

CLIENTE 2

Tem gueróba?

FUNCIONÁRIO

Tem não senhor--

MOHAMMED

"Gue" o que?

FEIRANTE 2

Gueróba, Morraméd. Guariroba. Parece
um palmito. Gueróba.

24.

MOHAMMED

"Que-ra-ba"?

Uma mulher passando perto olha feio para Mohammed e o pessoal ao redor ri de da situação. Só Mohammed não entende a graça.

FEIRANTE 3

Que isso, seu Morraméd!

FEIRANTE 2

Vai com calma, velho! Ó que dona Evelyn te arranca o couro!

Um cliente se aproxima faz uma aposta no número das sementes. Ele aponta para um saco enorme encostado no chão.

CLIENTE 3

Esse sacão aí é a cesta de prêmio?

O funcionário ensaia responder, mas Mohammed interrompe.

MOHAMMED

Não, esse aí não tá à venda, senhor.

FEIRANTE 2

Tá guardando o ouro, Morraméd?! Libera o sacão!

MOHAMMED

Olha, Zé... esse aqui é pra filha minha. Mas alí na farmácia da esquina você encontra fralda do seu tamanha!

Todos riem juntos. Mohammed inclusive.

É quando uma senhora, VÂNIA (45), se aproxima dele com um semblante sério.

VÂNIA

Bom dia, seu Mohammed...

MOHAMMED

Bom dia!

VÂNIA

Seu, Mohammed... Meu nome é Vânia... sou filha de dona Albertina, lá da Vila Tenório... O delegado Palmério disse que foi o senhor que ajudou a regularizar nosso terreno...

25.

MOHAMMED

Grande Palmério! O que eu posso fazer pra senhora?

VÂNIA

Ai, seu Mohammed... Eu vim aqui pra pedir ajuda de novo... É meu irmão, ele tá tentando largar a cachaça... Precisa de um serviço pra ocupar a cabeça.

FUNCIONÁRIO

Aqui não falta serviço pra contador de semente de melância.

Antes que os outros possam rir da piada, Mohammed fica furioso. Ele arremessa sementes de pinha no rapaz.

MOHAMMED

Que?! Tá louco?! Pede desculpa pra dona Vânia, agora! Seu moleque!
(em árabe)
Meu deus, que falta de honra!
(em português)
Não tem vergonha!?

O funcionário tenta se desculpar, mas é atropelado pela ladainha de Mohammed. Os outros retomam seus afazeres para não participar da cena. Vânia parece acuada.

É a deixa que Youssef precisava para se desvencilhar da companhia de Mohammed. Ele sai sem ser notado.

EXT. RUAS DE CERES - DIA - CONTÍNUO

Youssef vaga pelas ruas da nova cidade. É uma típica cidade de interior: praça e coreto, churrasquinho de esquina e as pessoas que o cumprimentam pelo caminho.

O sírio toma um sorvete e caminha na beira do Rio das Almas. Parece contente com a decisão que tomou. Ele observa a vida pacata:

Um senhor que pesca no rio, um grupo de adolescentes que atravessa a ponte brincando de se estapear, um vira-lata que se senta ao seu lado com olhar carente.

Youssef dá o restante de seu sorvete pro cachorro e acaricia a cabeça do animal.

De repente, uma gritaria da molecada na ponte chama sua

26.

atenção. Eles apontam para algo no rio. Um colchão inflável velho bóia correnteza abaixo e a molecada se alvoraça para acertar um pedregulho nele. Miram, lançam... mas erram.

Youssef ri da situação.

POUCO DEPOIS,

Youssef esconde um bolo de roupas numa moita e, só de cuecas, pula nas águas do rio.

INT. GINÁSIO REGIONAL - DIA

O ginásio é pequeno. Nas arquibancadas, muitos assentos estão vazios. Um ringue está montado ao centro onde dois boxeadores trocam socos. Um ou outro grita da arquibancada.

Mohammed se aproxima de um velho com uma caderneta de anotações nas arquibancadas e trocam algumas palavras.

Ali perto, Youssef se prepara na área técnica. Ele olha ao redor enquanto seu técnico arruma as bandagens em sua mão. Depois de tanto tempo, é o dia da primeira luta oficial de Youssef no Brasil.

POUCO DEPOIS,

Mohammed se aproxima de Youssef. O velho está eufórico.

MOHAMMED

(em árabe)

Hoje começa a caminhada do campeão!
Olha pra ele, ele não é nada. Só uma pedrinha no caminho.

Do outro corner, o adversário olha Youssef com desconfiança. O técnico coloca o protetor bucal em Youssef, que se agita.

A luta começa.

O seu oponente tem maior envergadura e Youssef demora a pegar o ritmo do combate.

Claramente enferrujado, Youssef apresenta dificuldades. Seu tempo de resposta não está afiado, poucos dos seus golpes acertam o oponente.

Termina o primeiro round. O técnico passa uma toalha no rosto de Youssef.

27.

TÉCNICO

Esse round foi dele. Cê tem que entrar na luta, se movimentar mais.

Mohammed se aproxima.

TÉCNICO

Vamo focar, Youssef! Pensa na esquiva, vamos cansar ele um pouco--

Youssef esta atento nas orientações do técnico quando Mohammed interrompe.

MOHAMMED

Pra cima dele, campeão! Atropela ele!

Youssef parece desconfortável com aquela intromissão. Ele tende a ignorar Mohammed para ouvir o treinador, mas o outro já não fala mais nada.

MOHAMMED

Ele é só uma coisa, um saco de carne.

A luta é retomada.

Truncada e sem grandes variações, o oponente vai administrando a sua vantagem, o que deixa Mohammed indignado à beira do ringue.

MOHAMMED

(em árabe)

Vamos! Sem piedade!

Ele grita com Youssef que fica nervoso e parte para cima de seu adversário de maneira explosiva.

A trocação agora é franca. Youssef apanha, mas consegue conectar um cruzado no queixo do oponente, num nocaute inesperado.

Youssef sai vitorioso, mas muito machucado. Mohammed sai satisfeito e vai conversar com o velho da caderneta.

YOUSSEF

Isso é luta de garagem...

Seu treinador parece concordar, mas fica calado.

YOUSSEF

Eu sou um merda!

28.

Ele dá tapas no próprio rosto. O treinador joga uma toalha sobre a cabeça dele e água sobre a toalha. Com as mãos ele segura os braços de Youssef e contem aqueles golpes.

AO SAIR DO GINÁSIO,

Youssef se assusta com a presença de Ahmed. Ele aguarda o primo escorado em seu carro.

AHMED

Surpreso em me ver, primo?

YOUSSEF

Que que tá fazendo por aqui?

AHMED

O lugar muda, mas a cara continua a mesma hein?! A senhora vai querer que eu dê um jeito nisso de novo?

Ahmed toca o rosto de Youssef que ri da provocação e bate na mão do primo

YOUSSEF

Isso é porque você não viu a cara do outro! Como me encontrou?

Ahmed e Youssef se abraçam.

AHMED

Saudade sua! Tá fazendo falta lá na loja. Mas não é com a cara do outro que eu to preocupado. Fui lá na academia te procurando e o Paulão me contou dessa sua nova empreitada.

Ahmed olha ao redor, puxa Youssef para perto e abaixa o tom de voz.

AHMED

Ele me mostrou uma foto sua com esse novo admirador (...) Sírio, como nós.

Ahmed fixa os olhos no de Youssef que puxa o primo pra dentro do carro.

YOUSSEF

Você falou isso pra alguém? Cara, você tem que confiar em mim e me prometer que isso vai ficar entre nós.

AHMED

Ya hamar! Puta que pariu Youssef, que que você foi se meter!

YOUSSEF

Confia em mim. Eu to cuidando disso.

INT. FAZENDA MOHAMMED - NOITE

À noite na fazenda de Mohammed, EVELYN (40) - sua esposa - está assistindo à novela e comendo pipoca quando Mohammed entra na casa.

EVELYN

Demorou, amor...

MOHAMMED

Passei na Vila Tenório depois da luta pra resolver umas coisas.

EVELYN

Credo, aquele fim de mundo..

MOHAMMED

Amanhã um rapaz novo começa a trabalhar aqui na fazenda.

EVELYN

Finalmente! Tá sobrando trabalho mesmo--

MOHAMMED

A irmã veio me pedir uma ajuda, parece que ele tava com dificuldade pra arrumar emprego...

EVELYN

Hã?

MOHAMMED

Problema de bebida, ele não--

EVELYN

Tá de sacanagem né? Vai botar um pingüço pra morar aqui agora?

MOHAMMED

Aqui não, no dormitório dos peão--

EVELYN

Um pé inchado perto da sua filha,

30.

Mohammed?! Você perdeu a noção?!

A bebê deles dorme no carrinho e se agita com a discussão.

MOHAMMED

Shh! Olha a bebê! Trabalho sempre engrandece.

Impotente, Evelyn desiste de argumentar.

EVELYN

Vou dormir no quarto de hóspedes.

Ela pega um maço de cigarro e sai para a varanda

Mohammed observa uma cena da novela: um drama de época meio pastelão, com muita confusão e gritaria. A bebê se agita, mas não acorda.

DO LADO DE FORA,

Evelyn fuma encostada no guarda-corpo. Balança a cabeça em negação, indignada. A fazenda está silenciosa. Ao longe, ela avista Youssef correndo pela propriedade.

EM POUCO TEMPO,

Ele passa perto da sede, sem camisa, e os dois trocam olhares.

EXT. FAZENDA MOHAMMED - CAMPO - DIA

No dia seguinte, Mohammed apresenta a fazenda para AMARILDO (30), o novo funcionário, irmão de Vânia.

MOHAMMED

Tem serviço no curral, no pasto, na roça... Na verdade, o que não tem é lugar pra preguiça aqui.

AMARILDO

To aqui pra isso, seu Mohammed.

Instantes depois, os dois estão andando perto do casebre de Youssef.

MOHAMMED

Tem também manutenção pra fazer na casa, no dormitório, na cerca da propriedade.

AMARILDO

Agradeço demais pela chance que o senhor tá me dando, seu Mohammed. E eu não tenho medo de serviço não, pode ter certeza. ... Só tem um trem que eu preciso.

MOHAMMED

Um trem?

Amarildo tira uma pequena bacia da mochila.

AMARILDO

É comida, seu Mohammed. Eu como bem. Mas tem que ser na minha bacia. E cheia.

Mohammed acha graça.

MOHAMMED

Com a fartura desse terra, isso não vai ser problema. Mas ninguém vai colocar na sua boca. Aqui você vai ter que se virar com o que a fazenda tem. O mercado mais perto fica lá depois da curva do rio, uns doze quilômetros de estrada.

Amarildo assente com a cabeça. Os dois selam o acordo num forte aperto de mão. Mohammed bate palmas e Youssef aparece na porta.

MOHAMMED

Olha, sua primeira tarefa vai ser refazer um trecho da cerca velha. O Juarez abriu mão do que não devia por aqui. Vamos resolver isso.

Youssef se aproxima. Está com uma xícara de café na mão.

MOHAMMED

Youssef, leva o Amarildo pra uma volta de moto pelos limites da fazenda. Pra ele conhecer tudo.

Contrariado, Youssef assente e joga fora o resto do café da xícara.

INSTANTES DEPOIS,

Youssef sobe na moto e larga o capacete no chão. Ele dá

partida.

AMARILDO

A Vânia sempre diz que eu sou cabeça dura mesmo! Não vai ser num passeio no campo que--

YOUSSEF

Vamo lá, rapaz! Sobe logo.

O mau humor de Youssef encerra qualquer conversa antes mesmo de começar. Intimidado, Amarildo sobe na garupa e a moto parte acelerando.

INT. FAZENDA MOHAMMED - CAPRIL - NOITE

Amarildo está sentado em uma cama de feno e cobertores improvisada ao lado do capril. Uma lâmpada que pende improvisada da viga ilumina o lugar. Ele faz um truque de mágica com as mãos para uma cabra que resiste bravamente ao sono.

A cena é interrompida por um distante barulho de motor, seguido pelo rangido de uma porteira.

Amarildo desconfiado se levanta rapidamente e vai conferir a entrada da propriedade.

Escondido por trás das árvores, ele vê Youssef chegando de fininho. O sírio empurra a moto desligada e guarda ela ao lado do casebre.

INT. FAZENDA MOHAMMED - CASA GRANDE - DIA

Na sala da sede da fazenda, o telefone toca. Dora, a cozinheira, é quem aparece no corredor para atender.

Do lado de fora,

Mohammed fuma um cigarro e toma chá na varanda quando Dora aparece à porta.

DORA

Seu, Morraméd! Tem telefonema pro senhor. É do clube.

O velho entra na casa.

Lá dentro, Mohammed atende o telefone.

MOHAMMED

Oi! Oi, Juquinha! Pode falar... ..
hã... hoje? ... ninguém viu quem fez?

Mohammed fica com uma expressão grave no rosto. Ele logo desliga e sai nervoso, às pressas. Amarildo observa a cena curioso.

MOHAMMED

As cabra não vão se ordenhar sozinha
não, seu Amarildo!

Amarildo segue pro trabalho na fazenda.

EXT. CERES ESPORTE CLUBE - DIA

Mohammed e JUQUINHA (25), um funcionário do clube, observam o muro pichado sendo novamente pintado de branco. Ainda estão passando apenas a primeira demão e é possível ler por trás da tinta branca rala "Mohammed assassino".

JUQUINHA

O Mané disse que nem viu nem ouviu
nada, seu Morraméd... Devem ter feito
isso no meio da madrugada

MOHAMMED

Mané? Não sei quem é... Dá pra confiar
nesse homem?

JUQUINHA

Sim senhor! Mané tá aqui desde que eu
era só projeto de gente.

MOHAMMED

Não tem uma câmera aqui...

JUQUINHA

A diretoria passada falou em colocar
até mas--

MOHAMMED

Melhor assim também. Isso aí é coisa
de moleque. Não tem importância.

EXT. FAZENDA MOHAMMED - DIA

Churrasco na fazenda. Mohammed está vestindo bermuda, regata branca e sua copiosamente sob o sol escaldante. Ele tem os olhos sobre o carteado que termina de embaralhar.

34.

Sentada à sua frente está Evelyn, sua dupla. A outra é formada por LIRINHA (20), primo de Evelyn e camisa 10 do Ceres Esporte Clube, e um senhor de cabelos brancos que parece ter a idade de Mohammed. Trata-se de JUAREZ, pai de Evelyn, que toma cerveja em uma caneca estampada com o emblema do time de futebol da cidade.

NA COZINHA,

CÉLIA (70), a mãe de Evelyn, prepara o almoço. Youssef se presta a ajudá-la. Ele limpa os pequis na pia enquanto Célia corta o frango.

NA VARANDA,

O carteadado continua agitado. Lirinha distribui as cartas da partida de truco. Algumas notas de dinheiro estão amontoadas no centro da mesa.

JUAREZ

Bora, Lirinha! Mostra que tu é craque aqui também! Capricha nessa próxima mão!

As cartas são entregues. Mohammed e Evelyn trocam olhares. Juarez observa.

EVELYN

Desce a primeira, pai! Vamo ver se seu sobrinho é tudo isso mesmo!

MOHAMMED

No campo ele bom, aqui é diferente...

Juarez joga uma carta e Mohammed outra em sequência.

JUAREZ

O coitado joga sozinho lá no Ceres... o menino tem que correr o triplo pra compensar os companheiros perna-de-pau!

(pra Lirinha)

Tem sorte de ser jovem assim!

Lirinha joga uma carta mais alta e Evelyn outra pior. Juarez e Lirinha ganham essa rodada.

MOHAMMED

Com o título na mão a gente vai passar pra outro patamar, Juarez! Ouve o que eu to te falando...

JUAREZ
Olha as promessa, ein...

EVELYN
(pra Lirinha)
Abre aí, campeão!

LIRINHA
Tá com pressa?

MOHAMMED
(pra Juarez)
To com outra galinha dos ovos de ouro
agora, meu sogro.

Ele aponta com a cabeça pra cozinha.

MOHAMMED
Trouxe outro campeão pra cidade. Outro
esporte, pra diversificar. Retorno
garantido!

JUAREZ
Agora não é hora de falar de negócio
não! Foca aqui se não seus trocados já
já vão passar pra minha mão...

Lirinha desce uma carta na mesa. Evelyn olha pra carta, olha
pra Mohammed e descarta outra carta mais baixa.

JUAREZ
Uai, tá fácil esse jogo ein...

Ele dá um tapa na mesa e grita.

JUAREZ
Truco!

Mohammed olha para Juarez e depois pra Evelyn.

MOHAMMED
Agora ficou mais animado... Vamos ver!

Juarez desce uma carta mais alta, mas Mohammed tem uma
manilha que ganha aquela rodada para ele e Evelyn.

JUAREZ
Venha!!

Mohammed abre com uma carta baixa. Juarez ri.

LIRINHA

Uai, seu Mohammed...

Lirinha desce outra que mata a carta de Mohammed. Ele sorri pro tio do outro lado da mesa.

Evelyn olha pro pai e devolve o grito.

EVELYN

Seis!

Juarez arregala os olhos como quem duvida.

JUAREZ

Minha filha... Cê não é boa de mentira... Eu que te criei... Não vou pedir nove pra não ficar feio, tá? Desse aí sua família real, vai!

Evelyn abre um Zap na mesa, a carta mais forte. Ela ri alto, seu pai fica incrédulo.

EVELYN

Tooooma! Hahahaha! Aqui não!!
(para Lirinha)
Tá anotando aí, pivete? Vê se aprende!

Lirinha recolhe o baralho. Mohammed pega o dinheiro apostado. Juarez levanta pra pegar outra cerveja.

JUAREZ

Isso é jeito de mulher se comportar, Evelyn?!

Evelyn dá de ombros. Ela se reclina e bebe cerveja. Mohammed se levanta e vai até a esposa pra comemorar com um abraço. Ela não é muito receptiva e logo levanta também.

EVELYN

Vou ver se mãe precisa de ajuda.

NA COZINHA,

Evelyn encontra Youssef sozinho retirando os pequis da panela. Ela ri do jeito desajeitado dele. Ele percebe a chegada dela e se apruma.

EVELYN

Te largaram aqui com a granada na mão, soldado?

37.

YOUSSEF

Não tem problema.

Evelyn se aproxima. Ela pega um dos pequis cozidos da bacia.

EVELYN

Tem espinho. Não pode morder de uma vez. Assim ó:

Ela leva um dos pequis à boca e roe a fina carne ao redor do fruto.

EVELYN

Tem que roer ao redor, com paciência. Se morder, é hospital na certa.

Youssef pega um também e roe. Depois do que ela disse, ele parece muito mais receoso do que o necessário, quase não encosta a boca no pequi. Evelyn ri da cara dele, que ri de volta.

A interação entre os dois é interrompida com a volta de Célia à cozinha. A mãe olha desconfiada.

CÉLIA

Não, menino... Né pra comer agora não. Vai estragar seu apetite.

NO QUINTAL,

Mohammed e Juarez estão a sós. O sírio acende um cigarro enquanto o outro despeja mais uma cerveja na caneca térmica.

MOHAMMED

Pensa bem, meu sogro... O rapaz ali é bom! Se a aposta não fosse certa, eu nem te traria...

JUAREZ

Na minha geração... aliás, na nossa. Compromisso é coisa séria. Nem sempre vai ter minha filha com uma manilha pra te salvar.

Evelyn volta com uma bandeja de pequis, seguida por Youssef e sua mãe que trazem uma panela imensa de arroz com pequi e outra de frango com açafrão.

Todos se sentam ao redor da mesa. Mohammed parece contrariado. Ele olha para Youssef em pé descontraído e o repreende:

MOHAMMED

Você é atleta. Sua marmita tá na geladeira.

Youssef sai. Célia ameaça puxar uma oração, quando surge Amarildo.

AMARILDO

Seu Morraméd, tem um carro lá na porteira. Quer falar com o senhor. Disse que é jornalista.

Ele se levanta. Parece surpreso, mas feliz por se livrar daquele momento de prece à mesa.

MOHAMMED

Pode começar sem mim.

Mohammed sai com Amarildo.

EXT. RUAS DE CERES - DIA

Na manhã do dia seguinte, Mohammed dirige a camionete sozinho e em silêncio pelas ruas da cidade. Ele estaciona em frente à academia do clube.

Mohammed sai do carro e vai até o bar da esquina.

INT. BAR DA ESQUINA - DIA

O lugar está pouco movimentado. Mohammed vai até o balcão.

MOHAMMED

Dois café por favor, seu Lúcio.

O atendente LÚCIO é um homem com cerca de quarenta anos. Ele serve os cafés para o sírio e entrega com um sorriso no rosto.

LÚCIO

Tá bonitão na capa do jornal hein seu Mohammed!

Mohammed sorri de volta, envaidecido. Ele paga pelos cafés e sai.

DO LADO DE FORA,

Mohammed encara a fachada do clube repintada e novamente branca. Nem sinal da pichação de antes.

INT. CERES ESPORTE CLUBE - DIA

Na academia, Youssef está em pleno movimento em seu treino. O lutador desfere sequencias de golpes coordenados contra as monoplas de seu treinador.

NA PORTARIA,

Os golpes de Youssef ecoam pelo lugar quando Mohammed entra bebendo seu café. O PORTEIRO acena para o velho sírio.

PORTEIRO

Olha lá nosso presidente! O homem que colocou Ceres no mapa!

De longe, Youssef pausa seus golpes e observa a cena incrédulo. O porteiro bate continência. Mohammed acha graça e entrega um dos cafés pro homem.

INSTANTES DEPOIS,

Mohammed acompanha a pesagem rotineira do lutador após o treino. Youssef está confiante.

MOHAMMED

É... vamos precisar diminuir bastante.

YOUSSEF

Mas só tô um quilo acima.

MOHAMMED

A gente vai te mudar de categoria. Essa não é tão boa. Vamos pra uma abaixo.

Youssef fica sem reação. Olha para seu treinador buscando alguma posição, mas este não se arrisca em opinar.

MOHAMMED

É isso. Você tem três semanas pra perder mais cinco quilos e entrar no peso médio. ... Não olha assim. Vai ser bom. Suas chances aumentam nos médios.

EXT. FAZENDA MOHAMMED - DIA

Youssef carrega latas de leite pela fazenda. A cozinheira Dora vai na frente guiando o caminho. Ela leva um cesto de verduras e legumes na cabeça. Seguem em direção à casa grande.

40.

YOUSSEF

Tem tempo que tá aqui?

DORA

Eu? Se faz. Desde o tempo de Seu Juarez. Dona Evelyn era pequenininha.

YOUSSEF

Como assim? A fazenda não é do Mohammed?

DORA

Quando casaram, Seu Juarez mudou e ficou pra filha. Mas direto ainda reclama que tá largada às traças.

NA CASA GRANDE,

Eles chegam à porta lateral da cozinha. Dora limpa os calçados no capacho e entra. Ela olha para trás e observa Youssef entrar.

DORA

Ó o pé!

Ele volta, limpa também a terra do sapato e entra.

Logo que deposita o leite na bancada, Youssef já ouve um chamado vindo de dentro da casa.

EVELYN (O.S.)

Dora? ...

Evelyn aparece na porta do corredor.

EVELYN

(para Youssef)

Tá a toa? Vem cá me ajudar com uns trem.

NA SALA,

A entediada esposa de Mohammed tentou mudar a disposição dos móveis para renovar o ambiente, mas largou o serviço pela metade. O sofá pesado está atravessado no meio da sala. Ela orienta Youssef para que ele continue o trabalho. Ele empurra o móvel pelo espaço

EVELYN

Ali naquele canto... Isso, isso.

41.

Evelyn olha, pensa...

EVELYN

Não, tira essa cômoda e leva o sofá
mais pro lado um pouco.

Sofá para um lado, poltrona para o outro. A cômoda de madeira
maciça que o faz suar.

YOUSSEF

Assim?

EVELYN

Hmmm... Pera! Tem um abajur que vai
ficar lindo nesse cantinho.

Evelyn sai para buscar o objeto. Youssef fica sozinho. Ele
observa um imponente retrato de Mohammed na parede. É um
quadro grande, uma pintura a óleo, no estilo retrato
presidencial realista: Mohammed está mais novo e usa uma
impecável farda de gala repleta de medalhas e condecorações.
Seu olhar é penetrante.

Ao lado, num suporte sobre o aparador de jantar, uma bela
cimitarra com empunhadura dourada e lâmina de aço de Damasco.

Youssef volta seu olhar para o quadro e encara aquele olhar
da figura de Mohammed com outro de mesma intensidade, como
num jogo de truço.

INT. ESTÁDIO DE FUTEBOL - DIA

Debaixo de um sol ardente no estádio de Ceres, Mohammed
acompanha um jogo decisivo do campeonato. A partida está
empatada e a pequena torcida está mais preocupada em achar
uma sombra do que propriamente ver o jogo. Mohammed está no
alambrado e aproveita a pausa para hidratação para motivar os
jogadores.

MOHAMMED

Ânimo, energia! É decisão, pessoal!

O silêncio da arquibancada é cortado pelo vendedor de picolé
que grita a plenos pulmões.

VENDEDOR

Picolé Picolé Picoleeeeeee! Limão,
cajá, coco e chocolateeee.

MOHAMMED

Tem que dividir toda bola. Não tem

temp...

O vendedor de picolé interrompe Mohammed novamente com seu cântico.

VENDEDOR

Limão, cajá, coco e chocolateeeeeee. O calor não menteee. Olha o picoleeee!

Irritado, Mohammed perde o fio da meada e vai em direção ao vendedor.

MOHAMMED

Quantos tem aí? Me vê todos.

VENDEDOR

É pra já, meu patrão!

MOHAMMED

Distribui pra esse pessoal aqui pra ver se empolgam. Pega um pra você também.

EM POUCO TEMPO,

O vendedor para com a gritaria e se junta à torcida. Agora, com todos devidamente acomodados e com picolés para matar o calor, os cantos começam a ganhar coro, incentivados por Mohammed que caminha inquieto.

TORCIDA

ÔÔÔ o leão voltooou, o leão voltou, o leão voltooou ÔÔÔ!

Youssef está sentado isolado no topo da arquibancada. Com seu picolé, observa o evento.

No banco de reservas, o TREINADOR se agacha e levanta gesticulando com os braços. Está ainda mais nervoso que o sírio. Mohammed passa para o outro lado do alambrado. Ele puxa o treinador e passa alguma orientação que acalma o homem.

Volta para a arquibancada e reanima a torcida que já se distraía.

TORCIDA

Deve ser difícil! Não ser da maior do Vale do São Patrício! Deve ser

43.

difícil! Não ser da maior do Vale do
São Patrício! Leão! Leão!

Mohammed vai até o bandeirinha e reclama, entra em campo e grita com o juiz. Um segurança do estádio ensaia intervir, mas apenas o olhar do sírio faz o homem recuar.

Mohammed volta lentamente para a arquibancada furioso. Ele troca olhares com outro homem de mochila que ri bastante animado na arquibancada.

O placar marca 42 minutos do segundo tempo e "0x0". Até que, numa jogada individual, Lirinha pega a bola no meio de campo, vai avançando e marca o gol da vitória.

A arquibancada semi-vazia grita! Lirinha é celebrado por seus colegas de time que fazem dancinhas, o jogam no chão e pulam em cima dele. Mohammed fica em êxtase e leva um banho de cerveja do torcedor ao seu lado.

MOHAMMED

Ainda tem jogo! É correr até o final!!

Ao último apito, Mohammed volta a trocar olhares com o homem de mochila, que agora está sério. Vai até ele e pega um maço de notas que o outro tira da mochila. Agora quem ri é o sírio enquanto conta o dinheiro.

INT. RESTAURANTE - NOITE

Mais tarde, numa churrascaria da cidade, Mohammed sobe na cadeira e bate a colher no copo, chamando a atenção de todo o time que o acompanha.

MOHAMMED

Hoje, guerreiros correram, batalharam.
Por isso, guerreiros merecem prêmio.
Leão do Vale voltou e voltou pra
ficar! Churrasco por minha conta!

A equipe vibra e grita em comemoração enquanto Mohammed desce da cadeira e dirige-se a Youssef.

MOHAMMED

(para Youssef)

Aqui pode ser que tenha salada
simples. Viu cardápio? Mas se não
quiser gastar, pode ir que vou em
seguida.

O velho celebra Lirinha e escanteia Youssef.



44.

INT. CASA DE YOUSSEF - DIA

Youssef abre a porta com todo o cuidado para não fazer barulho. Tem um sorriso bobo no rosto. Ele entra pé ante pé.

NA COZINHA,

Várias embalagens de delivery se acumulam sobre a bancada. Embalagens de pizza, de sanduíche, pacotes de macarrão instantâneo vazios, um refrigerante pela metade. Seu sorriso some do rosto.

Ele vai até o quarto da irmã, mas ela não está lá. Youssef bisbilhota as coisas de Aisha, sua mochila, as gavetas do armário, os bolsos do casaco. Ele tira umas notas da própria carteira e põe sobre a mesa de cabeceira dela.

DE NOVO NA COZINHA,

Youssef abre a geladeira e encontra só uma panela de brigadeiro no interior. Ele recolhe as embalagens de delivery numa sacola de lixo e sai da casa.

INT. MERCADO - DIA

O carrinho de compras nunca esteve tão farto nas mãos de Youssef. Ele caminha pelos corredores escolhendo produtos com uma alegria estampada no rosto. Vai acumulando uma verdadeira compra de mês no carrinho: pacotes de biscoito, macarrão, molho de tomate, frutas e chocolates. E uma garrafa de whisky enterrada lá no fundo - o primeiro item que pegou.

Seu semblante muda ao avistar Khalid no fim do corredor. Khalid orienta um repositor de produto. Youssef tenta se esconder, mas já é tarde demais.

KHALID

(em árabe)

Salam aleikum, primo! Há quanto tempo não te vejo por aqui!

Khalid cumprimenta Youssef.

KHALID

(em árabe)

Viu o ventaval lá fora? Tamo precisando desentupir as calhas de novo.

45.

YOUSSEF
(em português)
Tá cedo ainda, primo.

KHALID
(em árabe)
Já já chegam as chuvas e--

YOUSSEF
(em português)
Melhor não se precipitar, né. Pode ser
que nem chove esse ano.

KHALID
(em português)
Imagina! Ia ser o fim do mundo!

YOUSSEF
Isso é coisa pequena, não precisa
perder seu tempo precioso...

Khalid não se abala com as ironias de Youssef. Ele mexe no carrinho do outro e confere seu conteúdo.

KHALID
Coisa boa! Pelo visto não tá mesmo
faltando trabalho.

Youssef percebe o olhar de Khalid direcionado para a garrafa de whisky. Já embaraçado, e não querendo se expor mais, Youssef muda de atitude e se justifica.

YOUSSEF
To comprando pra um cliente. Idoso,
sabe como é... Não quer mais sair de
casa. Só ver futebol e luta na TV.

INT. ESTÁDIO DE FUTEBOL - DIA

Pelas janelas do corredor do estádio de Ceres, Mohammed olha para o estacionamento lá fora. Uma meia dúzia de carros estacionados, uns jovens que atravessam a rua, um segurança fazendo palavras cruzadas na guarita.

Mohammed olha para o relógio de pulso. Olha para a porta do vestiário no fim do corredor. Vê Juarez vindo a passos largos em sua direção. Mohammed olha de novo para fora.

JUAREZ
Cadê ela?

MOHAMMED

Deve ter pegado trânsito na estrada.

JUAREZ

Meu Deus... e precisava levar o Lirinha junto porque!? O jogo tá pra começar...

MOHAMMED

Esse jogo vale muito.

JUAREZ

Os meninos ali já tão arrasados...
Esse moleque vai ter que se explicar!

Mohammed e Juarez trocam um olhar de apreensão mútua. Estão juntos nesse sofrimento. Mohammed caminha até o vestiário, Juarez olha pela janela.

NO VESTIÁRIO,

Mohammed entra e vê os garotos num silêncio incomum.

MOHAMMED

Cadê o pandeiro, Zé Renato? Cadê a animação do Ceres Esporte Club moçada?!

Os jogadores olham para ele, mas nem ensaiam resposta.

MOHAMMED

Eu devia ter a idade de vocês lá na Síria. Era tempo de guerra, muita dificuldade, muita mudança... Nossa divisão tava em trânsito, acabado de se formar e indo se juntar à luta no norte. Mas nosso comandante caiu doente. Uma febre forte botou ele na cama no acampamento. No mesmo dia, nosso batedor avistou os rebeldes vindo e ninguém sabia o que fazer. O capitão tava desesperado, querendo se render. Imagina! Que vergonha! Mas eu vi nos olhos dos companheiros que eles tinham medo também.

Mohammed fala e caminha entre os jogadores. Ele arruma a postura de um, tira o pé do outro de cima do banco.

MOHAMMED

Eu fui na barraca do comandante pra

47.

perguntar o que fazer.

Fecha um armário e organiza os tênis espalhados.

MOHAMMED

Sai e falei pros companheiros que o comandante tinha me falado que aquilo era só mais um treinamento, igual tantos outros. Que ele não ia conseguir estar do nosso lado, mas que ele tava tranquilo. Ele sabia que tinha treinado um grupo de homens. Homens de família. De Deus! E que a gente só precisava agora fazer o que ele tinha nos ensinado.

Mohammed vai até a porta do vestiário e fica ao lado de Juarez, que observa a cena curioso.

MOHAMMED

Que a gente tinha que mostrar para aqueles que tentavam destruir nossa pátria, nossa casa... Que a gente ia lutar pra proteger nossos companheiros.

Mohammed entrega uma garrafa de água pro goleiro sentado ao seu lado. O sírio põe a mão no ombro de Juarez e continua:

MOHAMMED

Naquele dia, nós enfrentamos o inferno juntos e ninguém caiu. De noite, festejamos por saber que nossas famílias estavam mais perto da paz e que nossos filhos teriam um futuro. O comandante nunca soube de nada disso, ele tava morto quando fui perguntar o que fazer... Hoje vocês vão lá no campo, nessa batalha também. E vão mostrar a força de um grupo, mostrar o que um homem de Ceres é capaz de fazer!

Os jogadores se animam e saem em bando pela porta do vestiário. Mohammed e Juarez estão eufóricos. Eles batem nas costas dos jovens a medida que passam pela porta. O último jogador passa. Juarez olha apreensivo para Mohammed.

MOHAMMED

Hoje vai dar leão do vale!

JUAREZ

Deus te ouça...

Juarez segue atrás dos jogadores. Mohammed observa o grupo se distanciar no corredor. Seu semblante retoma a aflição de antes. Ele olha de novo pro relógio em seu pulso.

INT. HOSPITAL - DIA

Num quarto de hospital, Evelyn está sentada ao lado da cama de Lirinha. Ele tem o braço engessado. Ela, um curativo na testa e outro na mão, mas tagarela com seu pai e com o primo.

EVELYN

Eu tive que desviar. Imagina se o cavalo vem no nosso parabrisa!

JUAREZ

Jesus cristo... Quem larga um cavalo solto assim perto de estrada!

LIRINHA

Só lembro do carro virando ali no barranco. Depois não vi mais nada.

EVELYN

Uma família ajudou a gente a sair da ferragem. A camionete virou latinha, perda total--

JUAREZ

Isso é o de menos... Eu não devia ter te pedido pra falar com fornecedor nenhum em Goiânia...

EVELYN

Alguém tinha que ir, papai. E eu--

JUAREZ

(para Lirinha)

E você foi fazer o que em Goiânia!?

EVELYN

Uai, eu que não ia pegar estrada sozinha também né!

LIRINHA

A gente ia voltar na hora do almoço, tio...

Juarez olha para o outro lado do quarto, Mohammed está

49.

sentado com o radinho de pilha sintonizado no jogo de futebol. A expressão de seu rosto revela sua indignação com a derrota do Ceres.

EXT. FAZENDA MOHAMMED - PORTÃO - DIA

Youssef chega na fazenda depois de um dia de treinamento. Ele desce da moto para abrir a porteira e avista Amarildo trabalhando sozinho na renovação da cerca ao longe.

Já é fim de dia e o outro tenta destruir um cupinzeiro no caminho do arame.

Youssef vai até ele e lhe oferece uma garrafa de água.

AMARILDO

Brigado

Youssef olha pro estado do outro, suado e sujo de terra.

YOUSSEF

Rapaz... isso aqui não é trabalho demais pra um homem só? O velho tem que colocar mais alguém aqui pra te ajudar nessa empreita.

AMARILDO

Eu até gosto. Me mantem ocupado, mexendo o corpo.

Ele devolve a garrafa de água para Youssef e pega a enxada pra recomeçar a luta contra o cupinzeiro. Dá um, dois golpes que não parecem surtir tanto efeito. Ele faz uma pausa.

AMARILDO

Antes daqui eu passei um tempo bom na rua, cumpadi... Já acordei com uma faca na garganta, descalço e sem camisa. Nem sabia como tinha ido para ali ou o que tinha feito pra merecer aquela recepção... Mas alguma coisa eu devo ter feito sim, viu... Eu me conheço! Ha-ha-ha

YOUSSEF

Isso foi onde?

AMARILDO

Goiânia. ... Eu fico agradecido demais pelo seu Mohammed abrir essa porteira pra mim. Ele é bom. Acho que eu não

50.

faria igual no lugar dele. ... É meu
recomeço. Deus sabe!

O sol já está quase se pondo. Youssef olha pro cupinzeiro e
pra moto.

YOUSSEF

Larga essa enxada aí e me arruma um
pedaço de arame.

POUCO DEPOIS,

O arame foi enrolado ao redor do cupinzeiro e amarrado na
moto. Num tranco da moto, Youssef derruba o obstáculo e
finaliza o serviço do dia com o companheiro de fazenda. Os
dois celebram. Amarildo sobe na garupa para saírem juntos.

EXT. FAZENDA MOHAMMED - CASA GRANDE - DIA

Logo, os dois chegam na sede da fazenda. Amarildo desce e já
recebe outra ordem da cozinheira da casa, que aparece na
varanda com a filha dos patrões no colo.

DORA

Seu Amarildo! Ô seu Amarildo! Busca
mais um gás lá no posto que esse daqui
já tá acabando e meu almoço tá por um
fio!

Um grupo diferente de funcionários está trabalhando no
terreno para a instalação de uma piscina na propriedade. Ao
longe, Youssef vê Juarez orientar o trabalho dos homens.

Evelyn observa da varanda. Evelyn ainda tem curativos em uma
das mãos.

Youssef se prepara para voltar ao seu casebre quando Juarez o
chama para ajudar os outros trabalhadores a carregarem a
piscina de fibra até o buraco aberto no chão. Youssef se
junta a eles. Juarez se afasta.

Juarez vai até a filha

JUAREZ

Cês tão deixando a fazenda largada
demais, minha filha! Olha o estado
daquele trator! Nem pra cavar um
buraco ele tá prestando. Cadê seu
marido? Ele tem que tá aqui! O que
engorda o gado é o olho do dono!

51.

EVELYN

Essa gente não quer saber de pegar no pesado não, meu pai. É só conversa fiada e promessa sem pé nem cabeça...

JUAREZ

Cadê o resto da piãozada?

EVELYN

Uai, acabou de sair um dos pinguço!

Juarez reprova com o olhar o jeito de falar da filha. Os dois observam Youssef ao longe ajudando a puxar a piscina pro buraco.

POUCO DEPOIS,

Os trabalhadores de Juarez sobem na caçamba da picape s10 de e vão embora. O velho vai junto no banco do passageiro.

Youssef vai até a porta da cozinha.

YOUSSEF

Ô Dora, me vê um copo de água?

Dora está com o bebê no colo. Ela indica a mão para que ele mesmo pegue a água.

Youssef limpa o sapato no capacho e se serve de um copo de água da torneira. Assim que ele repousa o copo na pia, a cozinheira lhe entrega o bebê nas mãos.

YOUSSEF

Que isso?! Não, não, eu--

DORA

Meu filho, não inventa! Eu preciso começar esse jantar logo. E vai ter que ser na lenha...

Ela corre para acender o fogão à lenha. Youssef fica sem jeito. Evelyn aparece fumando na cozinha e muito irritada.

EVELYN

Ei! Ei! Tira minha filha dessa fumaceira! Esse calor dos infernos!

NO QUARTO DO BEBÊ,

Youssef rapidamente faz a criança dormir. Ele leva a pequena para o berço enquanto a mãe observa. Evelyn parece mais

52.

tranquila com o sono da filha. Ela põe uma pelúcia junto com a neném no berço e os dois saem silenciosamente do quarto.

NO CORREDOR ESCURO,

Evelyn fecha a porta do quarto com cuidado.

EVELYN

Cê é pai também?

YOUSSEF

Eu? Não, não... Um pouco.

EVELYN

"Um pouco"?

YOUSSEF

É, aprendi um pouco cuidando da minha irmã. Nossos pais morreram quando ela era bem novinha.

Evelyn parece tocada com a história. Ela se aproxima.

EVELYN

Meu deus... que dó. Onde ela tá agora?

YOUSSEF

Em casa. A mão da senhora melhorou?

EVELYN

"Senhora" cê tá de sacanagem né... Tá melhorando sim.

YOUSSEF

Tá parecida com de lutador. Seu Mohammed que se cuide!

Ela segura a mão dele e sente a pele grossa.

EVELYN

É bem diferente.

Youssef fica calado.

INT. FAZENDA MOHAMMED - CASA GRANDE - QUARTO - NOITE

No quarto principal da fazenda, Mohammed remexe no fundo das gavetas do armário. Ali ele guarda uma caixa repleta de medalhas e honrarias de seu passado.

Entre suas relíquias, um fita VHS que ele pega e joga na

53.

cama. Antes de fechar o armário, tira a camisa e olhar-se no espelho. Observa suas rugas e cabelos brancos.

Do corredor, o choro de sua filha ecoa forte. Ele se apressa para entrar no banheiro, fechando a porta atrás de si. Sentado sobre a tampa da privada, ele segura a fita VHS nas mãos enquanto ouve o choro abafado da bebê.

EXT. FAZENDA MOHAMMED - CASEBRE - NOITE

O velho sírio vai até o casebre e bate na porta. Youssef logo aparece.

MOHAMMED

Vem! Quero te mostra uma coisa.

Youssef estranha aquilo, mas segue atrás do velho.

INT. FAZENDA MOHAMMED - CASA GRANDE - SALA - NOITE

Na sala da casa grande, os dois estão sentados no sofá e assistem ao conteúdo da fita VHS. É uma gravação antiga da prova e da premiação de Ghada Shouaa no atletismo - primeira e única medalhista de ouro de seu país nos jogos olímpicos.

MOHAMMED

(em árabe)

Essa era pra ser só a nossa primeira medalha. Imagina você ali no pódio! A bandeira balançando com o vento. O hino...

Youssef apenas escuta. A fita mostra o replay em câmera lenta da prova de arremesso de peso de Ghada Shouaa. Mohammed continua:

MOHAMMED

O que separa a vitória da derrota? ... A sorte. Às vezes a gente faz de tudo, carrega as pedras mais pesadas, sobe o morro mais íngreme... mas o destino tem outros planos. Ele lança uma moeda pro ar e todo nosso esforço pode ser em vão.

Mohammed se vira para Youssef e encara o lutador.

MOHAMMED

Você tem sorte?

INT. FAZENDA MOHAMMED - CASEBRE - NOITE

De volta ao casebre, Youssef seca o cabelo depois do banho. Com a toalha na cabeça, ele simula um gorro de roupão. Imagina-se entrando no ringue e sendo ovacionado.

Larga a toalha e começa uma luta contra um oponente invisível. Balança de um lado pro outro, desfere golpes em sequência, e fala sozinho ao espelho, provocando alguém que não está ali.

Youssef pula com os braços levantados e sorri com o título imaginário. De repente, escorrega no chão do banheiro e cai feio. Sua cabeça quase bate na louça da privada, mas acaba amortecida pela toalha no chão.

Ele ri e fala sozinho "tenho sorte sim".

EXT. FAZENDA MOHAMMED - CASEBRE - NOITE

Noite do dia seguinte. Youssef está estendendo a roupa no varal. Ele ouve um barulho, mas não vê ninguém.

Quando se volta mais uma vez para o varal, alguém põe um capuz em sua cabeça. Outros imobilizam Youssef e o levam carregado. A fazenda está escura e deserta.

INT. CARRO - NOITE

Eles o empurram para dentro de um automóvel parado do outro lado da porteira. Os sujeitos também estão encapuzados e aterrorizam Youssef.

ENCAPUZADO

Agora acabou.

YOUSSEF

Q-que que tá acontecendo?? Pra onde tão (...) pelo amor de deus, vocês pegaram a pessoa errada!

ENCAPUZADO

A pessoa errada é?

Ele sente a todo momento um cano encostado em sua nuca.

Depois de um tempo, eles param o carro e arrastam Youssef para fora.

EXT. LOCAL DESCONHECIDO - NOITE

Sentado numa cadeira, ele aguarda em silêncio. Sua respiração ofegante, o coração na boca, até que tiram seu capuz e...

MEMBROS COMUNIDADE

Surpresa!! hahahahaha

Ao seu redor, Ahmed e membros da comunidade riem da situação e do desespero de Youssef. Apenas Khalid não parece animado como os outros.

MEMBRO COMUNIDADE

Tenho que confessar Youssef, quando fiquei sabendo que estava com aquele crápula, minha vontade foi te dar a única punição à altura.

Youssef engole seco enquanto outro membro da comunidade desata o nó que amarra suas mãos

MEMBRO COMUNIDADE

Mas aí Ahmed me explicou que tudo era parte de plano pra dar fim digno.

Ahmed assente com a cabeça enquanto outro homem parabeniza Youssef.

MEMBRO COMUNIDADE

Queríamos mostrar apoio. O que precisar terá.

Khalid participa da reunião a contragosto.

KHALID

E quando será? Como?

YOUSSEF

E-eu...

Ahmed interrompe o interrogatório.

AHMED

Pessoal, sei que todos estamos ansiosos, mas logo Youssef precisa voltar pra não dar bandeira. Vamos deixar ele comer uma babaganush porque lá naquele fim de mundo não tem e tenho certeza que esse susto deu fome, né? hahaha

56.

Salvo pelo gongo, Youssef esboça um sorriso amarelo e é levado pelo grupo. Khalid parece não estar convencido.

MAIS TARDE,

Ahmed e Youssef sozinhos no carro. Em silêncio, Ahmed dirige e Youssef mantém o olhar na estrada escura, iluminada unicamente pelo farol do carro.

Ahmed olha Youssef.

AHMED

Não tive opção.

O carro para em frente a porteira.

AHMED

Você tá bem?

Youssef olha para Ahmed, mantém-se calado e fecha a porta do carro.

EXT. ESTRADA DE TERRA - DIA

Com Aisha na garupa, Youssef pilota sua moto ao longo da estrada de terra. Ela está usando o capacete dele e segura uma mala média no colo, além de levar uma mochila nas costas. Os dois se mantêm em silêncio.

EXT. FAZENDA MOHAMMED - PORTÃO - DIA

Na chegada à fazenda, encontram Amarildo fechando a porteira e Mohammed esperando no carro. Youssef para a moto ao lado da janela de Mohammed, que faz sinal para Aisha tirar o capacete.

Aisha tira e encara o velho com um olhar de desconfiança.

MOHAMMED

(para Youssef)

Que olhos bonitos dela, campeão!
Mashallah!

(para Aisha)

Bem-vinda, minha filha. Muito bonito
você vir pra ajudar seu irmão. Louvado
seja Deus.

Aisha permanece em silêncio.

YOUSSEF

Alhamdulillah...

57.

Aisha acha estranho ver seu irmão falando em árabe. Amarildo deixa a porteira aberta para Youssef e entra no carro para dirigir. Mohammed acena com a mão eles se afastam de carro.

Os irmãos ficam em meio à poeira levantada. Youssef observa o carro se afastar e em seguida encara a irmã, que está com cara de poucos amigos.

INT. FAZENDA MOHAMMED - CASEBRE - DIA

Aisha e Youssef entram no casebre. Ela com a mochila, ele carregando a mala. Há uma cama de campanha montada no canto da sala. Youssef leva a mala até o quarto.

YOUSSEF

Aqui. Você fica no quarto, eu na sala.

AISHA

Uau, que privilégio...

YOUSSEF

Já te disse que é por pouco tempo.

Ela pega um walkman da mochila. Sai pra varanda e deita numa rede. Põe os fones no ouvido e nem ouve seu irmão se despedir.

YOUSSEF

Vou treinar e volto no fim da tarde.
Tem lanche na geladeira.

Youssef sai de moto. Aisha observa os movimentos da fazenda ao longe.

INT. CERES ESPORTE CLUBE - DIA

Na academia, depois do treino, Youssef sobe na balança sob o olhar atento de Mohammed.

MOHAMMED

Ainda não... mais dois ainda. Vamos ajustar essa dieta e fazer treinos noturnos também.

TREINADOR

Às vezes uma sauna no dia anterior à pesagem já resolve, seu Mohammed.

MOHAMMED

"Às vezes" não serve. Eu quero certeza.

58.

Youssef parece submisso. Ele se afasta para trocar de roupa. Mohammed fala com o treinador.

MOHAMMED

Você não tá aliviando demais? Eu não vejo treino de luta, sparring. Não precisa ter dó. Essa gente aguenta.

De repente, um grupo de torcedores e jogadores vestidos com a camiseta do Leão do Vale entra pela porta e se dirige a Mohammed. O velho sírio olha desconfiado para a situação inusitada.

Um deles toma a palavra.

TORCEDOR 1

A gente sabia que ia te encontrar aqui, Mohammed. É só por aqui que fica agora né?

MOHAMMED

Porque fala assim comigo? Qual o problema?

TORCEDOR 2

Uai, Morraméd! Olha o abandono que tá o clube. Desde que chegou essa aí, parece que cê esqueceu do time.

TORCEDOR 1

Fora que seu amigo ali só quer saber de aproveitar da estrutura do clube né, mas aqui é pra boleiro.

TORCEDOR 2

É, pra ver porrada a gente vai no bar da Léia no fim da noite!

MOHAMMED

Pode falar mais baixo, eu não sou surdo.

TORCEDOR 2

Onde o senhor tava no último jogo? Nem no campo aparece mais. No campo esburacado!

O sangue sobe a cabeça de Mohammed.

59.

MOHAMMED

(em árabe)

É muita petulância! Youssef!!

O lutador olha desconfiado ao longe.

MOHAMMED

Youssef! Vem cá!

Youssef se dirige até eles sem entender o que se passa.

Mohammed então sobe o tom.

MOHAMMED

(em português)

Esse senhor aqui tem uma coisa pra te falar. Ouve ele.

Sob o silêncio do interlocutor, o velho sírio continua.

MOHAMMED

Vocês nunca fizeram nada pelo time e agora que o clube conseguiu se destacar, por méritos meus, quer começar a dar palpite.

Lirinha é um dos jogadores presentes. Nota-se que ele está constrangido por estar ali com o braço engessado. Mohammed percebe esse constrangimento e se aproveita dele.

MOHAMMED

Olha o estado do nossa craque? Que culpa eu tenho nisso? Mas Lirinha é testemunha de todo esforço e dedicação que eu tenho com o Ceres Esporte Clube. Agora... As coisas tem seu tempo, não são do dia pra noite. Apesar da última derrota, o time ainda vai disputar a repescagem e pode se classifica pro quadrangular final. Eu entendo a vontade de ganhar. Eu também to com raiva. Mas essa energia a gente direciona contra os inimigos. Não entre a gente.

Youssef fica ao lado, numa incômoda posição de cão-de-guarda de Mohammed.

EXT. FAZENDA MOHAMMED - CAMPO - DIA

Uma barraca de camping está montada no meio do milharal sob o

60.

sol escaldante da tarde.

Dentro dela,

Youssef se cobre de toalhas e sua copiosamente. O sol castiga e transforma aquilo num verdadeiro forno. O lutador faz exercícios de respiração na intenção de hiperventilar e acelerar a perda de líquidos pelo suor.

Do lado de fora,

Youssef põe a mão pra fora e torce uma toalha que pinga suor.

EXT. FAZENDA MOHAMMED - DIA

Aisha está ouvindo musica e andando pela fazenda.

Ao longe, ela observa Mohammed conversar com um funcionário. O homem recebe do velho algumas notas de dinheiro, pega uma mochila no chão e vai embora numa bicicleta velha.

EXT. FAZENDA MOHAMMED - GALPÃO - DIA

Na porta do galpão da fazenda, Mohammed está supervisionando o trabalho de Amarildo. O patrão confere a colheita: apalpa o milho recém-colhido com delicadeza e vai até Amarildo. Ele mostra a espiga em sua mão.

MOHAMMED

Aqui. Pra saber se tá na hora de colher, tem que olhar direito. Tem que olhar a cor do cabelo do milho. Tem que ser castanho escuro.

Sua fala é suave, pausada, como a de um pai ensinando uma lição para o filho aprendiz.

Do lado de fora,

Indo em direção ao galpão, Youssef está voltando do milharal com as toalhas ensopadas num carrinho de mão. Mohammed percebe sua aproximação e o chama.

MOHAMMED

Youssef! Ei! Youssef! Vem aqui!

Os berros do velho chamam a atenção de Aisha também que estava se distraindo jogando milho às galinhas no galinheiro próximo. Youssef se aproxima.

61.

MOHAMMED

O que o nutricionista te disse sobre o milha na dieta?

YOUSSEF

É bom. Queima mais devagar na barriga e evita ganhar peso. Eu acho...

Amarildo não sabe bem o porquê de estar ouvindo aquela explicação, nem Youssef o motivo de estar parafraseando o nutricionista.

MOHAMMED

Vamos ver então...

Mohammed começa a descascar o milho lentamente, enquanto Amarildo observa o cabelo ainda castanho claro do mesmo. Mohammed aperta o grão com a unha, mas nenhum líquido espirra da espiga.

Lá fora,

Aisha vem se aproximando, curiosa.

No galpão,

Em um gesto repentino, Mohammed arremessa a espiga de milho contra a parede, furioso. Os olhos de Amarildo acompanham a cena assustados.

MOHAMMED

Sem milho, sem dieta. Sem dieta, sem título.

Youssef estranha ver Aisha ali. Ele acena com a mão para que ela se afaste, mas a irmã ignora. Mohammed continua esbravejando com Amarildo.

MOHAMMED

Vai voltar lá no campo e pegar só os milhos bons!

(para Youssef)

E você vai junto. Que é pra ficar de olho nesse aí.

Youssef deixa o carrinho de mão com Aisha e obedece. Ele e Amarildo vão em direção ao milharal.

Mohammed nota Aisha ali a porta do galpão e se aproxima.

62.

MOHAMMED

Já conheceu o capril?

Ela parece intimidada, mas o tom de Mohammed já não é o mesmo de antes. Ele tem a fala mansa e acolhedora.

AISHA

Que isso?

MOHAMMED

A casa das cabrinhas.

Ela aponta pro carrinho de mão.

MOHAMMED

Pode deixar isso aí.

Ele vai caminhando e se volta para insistir.

MOHAMMED

Vem! Vem me ajudar a alimentar os bichinhos.

INT. FAZENDA MOHAMMED - CASEBRE - NOITE

Já de noite, Youssef está deitado na rede na varanda. Ele está sozinho. Checa o relógio e roe as unhas da mão.

Mais tarde um pouco,

Aisha chega com uma animação inesperada.

YOUSSEF

Tava onde?

AISHA

Oi?

YOUSSEF

Quando for assim, deixa um bilhete pelo menos

AISHA

O Mohammed tava me mostrando o capril e me ensinando a mexer com as cabrinhas.

YOUSSEF

Pode parar por aí. Eu não te quero pelos cantos com aquele velho.

63.

AISHA

Oxi... Eu vou ficar trancada aqui
então? Num lugar que eu nem queria
estar!

YOUSSEF

Se vira, arruma serviço.

AISHA

Que que você tá pensando? Tá
viajando... Ele não fez nada comigo.
Foi super atencioso e--

YOUSSEF

Ele é casado, viu!

AISHA

Cala a boca! Cara, larga de ser
nojento!

A garota sai batendo a porta.

INT. CERES ESPORTE CLUBE - ACADEMIA - DIA

Mais um dia na academia. Youssef treina intensamente com o
saco de pancadas. Apesar de distribuir socos ininterruptos,
parece disperso.

Seus golpes têm raiva, mas pouca precisão. Despeja toda sua
angústia, sem se importar com os movimentos e o ritmo. Seu
treinador chama sua atenção.

TREINADOR

Que bagunça é essa? É treino de briga
de rua? Porra, Youssef...

YOUSSEF

To com uma dor aqui.

Ele aponta pra barriga.

YOUSSEF

Deve ter sido o almoço que não bateu
bem...

Youssef tira as luvas e vai até o banheiro.

EXT. CERES ESPORTE CLUBE - DIA

Com a mochila a tiracolo, Youssef sai da academia. Ele não
sobe na moto estacionada ali na frente. Atravessa a rua e

64.

segue a pé.

INT. BOTEÇO DA PRAÇA - DIA

Youssef entra no boteco da praça e pega uma cerveja no balcão. Senta na mesa do fundo, ao lado da sinuca, e ali se mantém pelo resto da tarde. As garrafas vão se acumulando sobre a mesa.

Depois de meia dúzia de garrafas está falando enrolado com HELÔ (45), a dona do bar.

YOUSSEF

Eu juro! A gente entrou pela janela do terceiro andar! Tinha que ser, se não o treinador ia ver né...

HELÔ

O terceiro é? Nesse estado aí?

YOUSSEF

É... Assim, não não. Eu tava mais sarado na época.

Youssef levanta a camisa e mostra o abdômem. Helô acha graça dele.

Mais tarde,

Youssef está em pé perto da mesa de sinuca. Ele interagem com um JOGADOR de sinuca, outro indivíduo visivelmente alcoolizado como ele.

YOUSSEF

Vamo moço! Eu boto mais quinze em você! Mostra pra essa aí!

Ele separa com dificuldade três notas de cinco e põe na beirada da mesa.

JOGADOR 1

Daqui de todo Vale do São Patrício não tem um que faz frente! Cadê? Cadê os zé-ruela pra me desafiar?!

JOGADOR 2

Homem, joga logo!

Só os três ainda estão no bar. Helô já começa a empilhar as cadeiras.

65.

EXT. RUAS DE CERES - NOITE

Ao cair da madrugada, Youssef sai pelas ruas da cidade trocando as pernas.

Em uma rua vazia do centro, se surpreende com o latido de um cachorro que faz com que outros tantos o respondam em igual tom, mas distinto tempo.

Uma musicalidade tão bela que Youssef para de caminhar e, de braços abertos, começa a orquestrar sua própria sinfonia canina, correndo entre os portões para atijar os animais.

INT. FAZENDA MOHAMMED - CASEBRE - DIA

Na manhã seguinte, a ressaca de Youssef é tão grande que ele mal se move quando Mohammed bate à porta do casebre. Aisha enfim atende.

AISHA

Bom dia!

MOHAMMED

Vamo comer pamonha? A família tá reunindo lá na casa pra fazer a pamonhada. Cade o Youssef?

AISHA

Saiu pra resolver uns problema na cidade.

Ela olha pra dentro da casa.

AISHA

Mas se eu puder ir sozinha...

MOHAMMED

Claro minha filha!

EXT. FAZENDA MOHAMMED - CASA GRANDE - DIA

Mohammed, Evelyn, Juarez, Célia, Lirinha, Dora, Amarildo e Aisha estão ao redor de uma mesa no quintal. Sobre ela, um enorme tacho quase vazio com algumas espigas de milho.

O grupo se organiza em uma verdadeira linha de montagem: Mohammed e Aisha descascam as espigas, Dora e Amarildo ralam o milho, Lirinha e Juarez limpam as palhas, Evelyn e a mãe cuidam de pôr as pamonhas para cozinhar na panela. Amarildo auxilia Evelyn, que ainda tem uma bandagem na mão.

MOHAMMED

Isso me lembra muito de quando a gente se juntava lá na nossa terra pra fazer Romaniha! Eu gostava de cuidar do feijão, separar os grãos, limpar... Até hoje quando eu enfio a mão numa saca de feijão parece que eu voltei no tempo. Dá até pra sentir o cheiro da hortelã.

AISHA

Eu não lembro de nada de lá, seu Mohammed.

MOHAMMED

Pode falar só Mohammed.

AISHA

Pois é... então, eu não lembro. Pra mim eu sou brasileira, sabe. Vim muito pequena.

MOHAMMED

Ah, mas tá no sangue, pode acreditar. Quando você voltar pra visitar, vai sentir o que eu to falando. A pessoa quando ela tá na própria terra, o corpo até vibra diferente. Longe, o olho perde um pouco do brilho. "Saudade" que vocês dizem aqui né?

Evelyn olha feio. Não parece gostar muito da interação do marido com aquela garota na flor da idade.

Juarez tem o olhar malicioso para Aisha.

JUAREZ

Ei... Do seu tamanho ein... Eu na sua idade já tava ali no ataque, matador. Essa é golaço.

Lirinha ri acanhado.

LIRINHA

Mas o irmão é bravo...

JUAREZ

Que... Larga de maricagem... Se ele como na mão de outro frouxo, ele é o que?

67.

Mohammed se afasta para levar as palhas até o outro lado da mesa. Juarez aproveita e vai até Aisha. Ele pega em sua mão para ensiná-la uma técnica melhor para agilizar o trabalho.

JUAREZ

Você pega a espiga pela bunda e gira assim, ó. Esfregando os dedos ao redor. Viu? As palhas já abrem um bocado.

Percebendo o constrangimento da garota, Mohammed chama o sogro.

MOHAMMED

Ô, Juarez! Vamo ali pegar mais uma saca de milho?

Amarildo levanta para cuidar do serviço, mas Mohammed com um gesto logo o faz se sentar de novo.

No caminho até o galpão,

Juarez faz questão de andar na frente. Mohammed apressa o passo e emparelha com ele.

MOHAMMED

Coitada da sua filha... Tá sofrendo pra dormir de noite. Não encontra posição.

JUAREZ

Meu deus... Mas ela não quebrou nada!

MOHAMMED

A pancada. Foi forte. Mas foi providência divina também. Podia ter sido muito pior. O jeito que o carro ficou... É quase um milagre.

JUAREZ

Que ideia minha...

Juarez parece se sentir um pouco responsável pelo acidente. Mohammed tenta se aproveitar disso.

MOHAMMED

É... estrada é muito arriscado. Muita velocidade. O carro tem que ser bom pra ter segurança... E agora ela fica aqui tão isolada, coitada... Sem a caminhonete ela fica sem como sair,

visitar a mãe...

Juarez olha desconfiado.

JUAREZ
Desembucha, Morraméd!

MOHAMMED
Ah... Só acho que a nossa menina
merecia um carro novo. Depois desse
sustou que ela levou.

JUAREZ
Menina pra mim, pra você é esposa, meu
velho. Cê tem que cuidar. No casamento
foi o que você disse que ia fazer.

MOHAMMED
Muito imprevisto. Por agora a gente
não vai conseguir desembolsar tanto.

JUAREZ
Minha filha merece mesmo... Mas você
ainda tem umas conta pendurada comigo,
né Morraméd... Como que eu te passo
mais se nem as antigas você quitou?

Mohammed pega Juarez pelo antebraço e o faz parar. Ele se
aproxima como quem vai compartilhar um segredo.

MOHAMMED
To prestes a conseguir uma bolada, meu
sogro. Youssef vai fechar um contrato
grande depois da próxima luta.
Patrocinador internacional... Pode
confiar. Ceres vai ser campeão no
futebol e no boxe também!

INT. RÁDIO LOCAL - DIA

RADIALISTA
É muito legal a gente receber uma
figura de importância internacional na
nossa cidade! O senhor que já fez
tanto pelo nosso time sem nunca se
vangloriar. O senhor que é tão querido
e nunca fez questão de falar da
própria fama... Quais os planos pro
futuro, seu Mohammed?

Mohammed está dando uma entrevista na rádio local. Youssef

senta ao seu lado e o radialista do outro lado da mesa.
Mohammed gasta sua lábia

MOHAMMED

Eu quero ver todo mundo acompanhando a grande luta que vai projetar o nome de Ceres no Brasil todo! Vai ser mês que vem. Nosso lutador, que eu trouxe aqui pra cidade, vai disputar o cinturão regional e se deus quiser, vai carregar as cores da cidade em muito pódio por aí!

RADIALISTA

E você, Youssef? Se encontrou aqui no cerrado goiano? O que tem achado dessa mudança de ares?

YOUSSEF

Muito bom. A cidade é muito boa.

Youssef pouco diz. Ele exhibe fundas olheiras e está com o semblante cansado.

MOHAMMED

Vão ter dois ônibus que eu vou dar pra levar todo mundo pra goiânia! Pra acompanhar o Ceres Esporte Clube na partida de repescagem e, logo em seguida, assistir à grande luta!

RADIALISTA

Que maravilha! E quem tiver inter--

MOHAMMED

E os dez que ligarem primeiro vão ganhar a camiseta oficial do Leão do Vale e a camiseta da equipe de Youssef, nosso leão dos ringues!

RADIALISTA

É isso aí, pessoal! Vocês ouviram bem. É só ligar aqui na rádio e responder. "Qual o programa que te leva pra assistir a batalha do Leão?" Corre, que vão ser só os dez mais rápidos!

O telefone não para de tocar. Sucesso.

70.

EXT. CARRO - ESTRADA - DIA

Amarildo dirige o carro. Ao seu lado está Youssef e no banco de trás Mohammed. Estão indo para o centro de treinamento.

Mohammed monologa sobre os frutos da entrevista.

MOHAMMED

Agora eu quero ver esse povo mal agradecido levantar a voz de novo pra falar alguma coisa. Eu to carregando aquele clube nas costas. Olha onde a gente tá hoje! Quando que a gente teve alguma chance de ser campeão? Quando, nos últimos cinco anos? Disso ninguém lembra quando vem pra--

O seu celular toca.

MOHAMMED

(ao telefone)

Oi? ... Calma, fala. ... Tava desligado. Tava na rádio fazendo-- ... Como?! ... Meu deus, mulher! Fala logo! Aiai ... To indo agora!

(para Amarildo)

Dá meia-volta agora. Minha filha está ardendo em febre.

Ele desliga o telefone. O carro entra no acostamento e atravessa a pista para retornar por onde vinha. Amarildo acelera.

INT. FAZENDA MOHAMMED - CASA GRANDE

Em pouco tempo, os três entram pela cozinha da casa.

MOHAMMED

Ceguei!

Mohammed, desesperado, abre o remédio recém-comprado na farmácia. Despeja de maneira desajeitada no copo medidor e dá as costas para Youssef.

Há um martelo de carne ao lado do lutador. Youssef fixa seus olhos no utensílio durante alguns segundos, imaginando as possibilidades diante daquele momento de vulnerabilidade.

Seus olhos agora encontram o de Amarildo, que parece ter visualizado os pensamentos que passaram por sua cabeça. Mohammed some pelo corredor. Youssef e Amarildo ficam sós.

71.

YOUSSEF

Tá olhando o que? Vai arrumar o que
fazer, vai bicho feio!

Amarildo sai. Youssef olha novamente pro martelo de carne.
Pega ele e sente seu peso na mão.

Em alguns instantes,

Mohammed volta com a filha no colo. Evelyn vem atrás.

MOHAMMED

Cadê o Amarildo? A gente vai no posto
de saúde. Como que demora tanto pra
decidir, meu deus...

Youssef aponta para a porta de saída da cozinha. Mohammed sai
atrás de Amarildo com a filha no colo e logo estão saindo da
fazenda a toda velocidade.

Ficam para trás Youssef e Evelyn. Ela parece mais tranquila
que o marido. Evelyn vai até a geladeira e pega uma garrafa
de vinho. Pega um abridor na gaveta.

EVELYN

Abre aqui pra mim? ... Quem que
aguenta... Agora com sua irmã deve tá
melhor ali na casinha, né... É muita
solidão aqui nessa fazenda decadente.

Youssef abre a garrafa e passa para ela. Evelyn serve uma
taça e oferece outra pra ele, que recusa. Ela bebe um gole
sem tirar os olhos de Youssef. Nessa hora, a cozinheira na
cozinha com um saco de pequis e observa. Evelyn se aproxima
dela.

EVELYN

A nem, Dorinha... Esses pequis tão
pequeno demais. Olha só! Não... Assim
não dá, não. Vai lá no pequizeiro da
porteira e traz uns mais graúdo que a
galinhada do final de semana vai ser
caprichada.

Dora só assente. Ela larga o saco sobre a pia e sai por onde
entrou.

Youssef e Evelyn ficam a sós novamente e trocam olhares. Ele
passa os dedos pelos dentes do martelo de carne, que usa para
çoçar as costas. Ela ri e bebe o restante da taça em um só
gole.

72.

Pouco depois, no quarto do bebê,

Youssef e Evelyn estão transando no quarto do bebê. Inclinação sobre a poltrona no canto, Evelyn morde a pelúcia da filha para abafar seus próprios gemidos.

INT/EXT. FAZENDA MOHAMMED - CASEBRE

No dia seguinte, nem sinal de Youssef. Sua moto não se encontra estacionada ao lado do casebre, apesar de suas luvas continuarem penduradas na cadeira da sala.

Aisha percorre o olhar pela fazenda procurando o irmão, mas não obtém sucesso.

DE NOITE,

Aisha janta sozinha.

DE MANHÃ,

Aisha sai do quarto e vê o irmão jogado sobre o sofá, olha o relógio e tenta acordá-lo para o treinamento. Após reiteradas negativas de Youssef, que mal se mexe, ela desiste.

INT. FAZENDA MOHAMMED - CASA GRANDE

Um choro forte ecoa pelos corredores da sede da fazenda de Mohammed. Sua filha pequena berra em plenos pulmões.

NO QUARTO DO CASAL,

O velho sírio está deitado de olhos bem abertos. Parece não ter dormido nada. Ao seu lado, Evelyn não se abala com o barulho e dorme um sono profundo.

MOHAMMED

Eve (...) amor (...) a neném.

A mulher se mantém indiferente aos cutucões do marido.

NO QUARTO DO BEBÊ,

Mohammed pega a pequena no colo tentando acalmá-la.

MOHAMMED

Nami nami ya bsha... Nami nami ya
bsha...

A menina aos poucos silencia. Com cuidado, Mohammed a devolve ao berço. Ele tira uma pelúcia que não deveria estar ali.

73.

Ao se virar, a criança abre o berreiro mais uma vez. O velho se volta para a filha e aperta a pelúcia com força desproporcional.

NO QUARTO DO CASAL,

Ele leva a bebê até o quarto e a faz chorar bem perto do ouvido de Evelyn, mas a mulher apenas cobre a cabeça com a coberta e permanece deitada, ignorando o chamado da filha. Frustrado, Mohammed segura a filha contra o peito

NO CORREDOR,

Mohammed volta a ninar a bebê andando pela escuridão da casa.

MOHAMMED

Nami nami ya bsha... Nami nami ya
bsha...

INT. FAZENDA MOHAMMED - CASEBRE - DIA

Aisha está largada no chão de cimento queimado da varanda ouvindo música em seu toca discos quando Youssef chega de moto no casebre. Ele desce com várias sacolas nas mão.

YOUSSEF

Vamo comer?

AISHA

Ué... Você não tinha treino agora?

YOUSSEF

Olha esse rango!

De dentro das sacolas, ele tira vários pacotes de salgadinho, hambúrgueres, milk shake, batata frita e refrigerante. Aisha estranha aquilo.

Youssef nem hesita e já começa a devorar o lanche. Ele senta na cama de campanha e liga a televisão. Tenta ajustar o bombril da antena com o pé.

Sua irmã fica por perto comendo um pacote de batatas fritas. Ela observa o irmão. Youssef desiste de ajustar a antena e se contenta com a imagem chuviscada. Ele está diferente.

MAIS TARDE,

Youssef está arrumando o retrovisor da moto quando sua irmã se aproxima.

74.

AISHA
Vamo lá na cidade comigo?

YOUSSEF
Quer o que lá? Agora as lojas já tão
fechando.

AISHA
Quero dar uma saída dessa roça, serve?

Youssef arregala os olhos de maneira irônica. Ele joga a estopa na direção de Aisha, que esquiva.

INT. BAR - NOITE

Os irmãos vão até um bar com música ao vivo. Um legítimo forró pé de serra. Youssef é reconhecido ali pela dona do bar, que acena.

AISHA
Tá frequentando bem né?

YOUSSEF
Quando sobra um tempinho.

Youssef cumprimenta o jogador de sinuca.

AISHA
Sei.

Alguns instantes depois,

Youssef toma uma dose no balcão enquanto Aisha dança. A irmã abandona o parceiro de dança e vem até Youssef para puxá-lo pra pista. A contragosto, Youssef vai com ela. Os dois arriscam passos desajeitados juntos.

YOUSSEF
Eu vou largar tudo

AISHA
Como assim?

YOUSSEF
Eu to só me enganando aqui. Qual a chance de sair algum campeão daqui?

AISHA
Que conversa é essa?

Instantes depois,

Estão sentados numa mesa mais afastada.

AISHA

Aconteceu alguma coisa? O que mudou?

YOUSSEF

Nada de novo. Eu só cai na real.

AISHA

Porra, mas logo agora que vem esse homem do nada pra te ajudar?

YOUSSEF

Ajudar? Minha irmã, você não sabe tudo. Sabe que se o pessoal lá da comunidade ver esse velho atravessando a rua é capaz de eles atropelarem ele?

AISHA

O Mohammed?

YOUSSEF

O Mohammed. Ele era um homem muito temido lá na Síria. ... Por onde ele passava pessoas desapareciam... Ele não deixou boas lembranças mesmo.

AISHA

Você tá com medo de alguma coisa?

YOUSSEF

Por mim? Medo de nada. Ele é só um velho agora.

AISHA

E essa raiva, não é dos outros? Porque você tem que se importar? Você também sente a mesma raiva no seu coração?

Youssef fica calado.

AISHA

Sabe que eu tava pensando em estudar veterinária? Eu não tinha vontade de fazer nada. Mas quando você veio pra cá, quando você recomeçou... Sei lá, eu também comecei a sonhar, sabe?

Youssef percebe um garoto olhando para a irmã.

YOUSSEF

Não quer ir dançar? Ó o galã ali de olho. Conversar... Quero que você seja livre pra fazer o que quiser. Não vou te obrigar a nada.

Aisha abraça o irmão.

AISHA

Hoje eu quero ficar aqui contigo. E você? Quer o que?

Aisha pega as mãos do irmão e põe em posição de guarda levantada. Ela brinca de desferir golpes nele, que ri.

EXT. FAZENDA MOHAMMED - CAPRIL

Mohammed chega na fazenda de carro e ouve o balido dos animais ao descer do automóvel. Ele entra no capril e encontra uma cena bizarra: Amarildo janta com as cabras no curral empunhando uma garrafa de cachaça.

O sangue sobe a sua cabeça.

MOHAMMED

Vagabundo! Cachaceiro! Seu ingrato sem futuro!

O velho pega uma vareta encostada na cerca e açoita o funcionário, que se defende como pode e corre trôpego entre as cabras que se agitam na confusão. Amarildo apanha e ri.

INT. FAZENDA MOHAMMED - CASA GRANDE - NOITE

Mohammed entra em casa ofegante e com raiva.

MOHAMMED

Eve... Evelyn!

Ninguém responde. A televisão da sala está desligada, as luzes apagadas pela casa.

Em seu quarto, a cama está arrumada.

No quarto da bebê, o berço vazio, sem brinquedos e pelúcias. Nem sinal da esposa e da filha de Mohammed.

EXT. CASA DE JUAREZ - DIA

No dia seguinte, Mohammed vai até a casa do sogro. O portão está trancado. Ele aperta a campainha e sua sogra vem até o

77.

portão. Ela está angustiada com a situação e parece contrariada com o rumo que as coisas tomaram.

CÉLIA

Êe cês dois... que foi dessa vez hein?!

MOHAMMED

Minha sogra, se galinha soubesse voar raposa não se criava. Mulher... quem entende?

CÉLIA

Cês homem são pangó mesmo. Se não fala gritando... tem que entender os sinais. O que não diz.

Juarez surge ao fundo e se aproxima.

JUAREZ

Vai lá pra dentro, meu bem. Deixa que eu assumo aqui.

Ele abre o portão e sai para conversar com Mohammed.

JUAREZ

Olha, eu vou ser sincero com você: eu sei que a minha Eve é cheia das vontades... eu sempre disse pra Célia que mimava demais ela. Mas como podia ser diferente? Nossa única filha. A princesinha da casa.

Até parece que os dois vão ter uma conversa afetuosa, mas Juarez empareda o genro.

JUAREZ

Quando ela veio com essa história de casamento, tenho que dizer que não fui à favor. Olha, nada contra, mas tem que entender que eu sou pai e você tem a minha idade. É duro um golpe desse. Por outro lado pensei, é da minha geração e sabe o valor e a obrigação que se tem em cuidar e prover.

Juarez fita Mohammed.

JUAREZ

E agora eu te pergunto, tá cuidando? (...). Só ri quem faz rir. Só tem paz

78.

quem dá paz. Você esticou a corda demais, Mohammed. Aquela fazenda tá uma vergonha e o meu dinheiro nunca apareceu.

MOHAMMED

Youssef é um pote de ouro, meu sogro. Ele vai render muito dinheiro pra gente nas próximas lutas. Você deveria aproveitar essa oportunidade.

JUAREZ

Juarez. Por favor. A coisa mais valiosa que um homem tem é a palavra, concorda?

MOHAMMED

Clar...

Furioso, Juarez dá um tapa no rosto de Mohammed.

JUAREZ

Você é homem ou um moleque?! Você é só um velho. Um velho fraco.

EXT. CERES ESPORTE CLUBE - DIA

Mohammed dirige pela cidade. Ele acaricia a bochecha incrédulo do que acabou de lhe acontecer. Ao parar numa esquina, um pedestre conhecido tenta puxar assunto, mas Mohammed acelera e ignora.

Ao passar na frente do Ceres Esporte Clube, o velho avista a moto surrada de Youssef parada ao longo do meio-fio.

INT. CERES ESPORTE CLUBE - ACADEMIA - DIA

Meio acelerado, Mohammed entra nas dependências do clube procurando pelo lutador. Não está no tatame, não está na academia, nem no vestiário.

Caminhando em direção à saída, Mohammed ouve uma música tocar: axé music. Agora já menos agitado, por uma janela ele observa de longe Youssef e alguns jogadores do time de futebol baterem um papo descontraído na piscina do clube. Um deles pula de cima do toboágua infantil. Eles riem e bebem refrigerante em clima de fim de semana.

Mohammed parece resignado. Ele vai até o tatame, tira um canivete super afiado do bolso e num único movimento rasga o saco de pancada. Ele faz tudo isso com uma estranha calma.

79.

Não estampa qualquer nervosismo ou raiva no rosto.

Quilos de areia escorrem do saco pro tatame enquanto Mohammed vai embora guardando cuidadosamente seu canivete no bolso.

EXT. FAZENDA MOHAMMED - CAPRIL - DIA

Na fazenda, Mohammed está conferindo seu pequeno rebanho de cabras. Ele e Amarildo organizam os animais para a aplicação de vacinas. Amarildo sofre para separar os bodes das cabras e Mohammed carrega no colo um cabrito. Ele acaricia a cabeça do animal quando Youssef surge à porteira do capril.

YOUSSEF

Dia!

MOHAMMED

Quem é vivo uma hora aparece...

YOUSSEF

Tive que resolver uns problemas da Aisha lá na cidade. A gente paga a escola pra ter paz e ela fica no nosso pé.

Mohammed se mantém calado ouvindo. Não parece muito satisfeito com a história. Ele amarra o cabrito na cerca e, com um gesto, ordena que Amarildo saia do capril, deixando-os à sós.

MOHAMMED

"Sofra agora e viva o resto da sua vida como um campeão"... é isso? Não importa quanto talento tem, quanta força tem, se não tiver vontade. Se não tiver comprometimento.

O olhar de Youssef é furtivo. Ele evita contato visual com Mohammed.

MOHAMMED

Se eu fosse você não pensaria em ter paz agora.

A conversa é interrompida por Amarildo, que entra no capril carregando um facão. Ele entrega a lâmina para Mohammed, que a repassa para Youssef. O lutador não entende a situação.

MOHAMMED

O pequeno nasceu com má formação na pata. Tá vendo? Vai virar nossa janta

de hoje.

Youssef observa o animal mancando e agitado.

YOUSSEF

Não consigo.

Mohammed não parece surpreso. Ele pega o facão da mão de Youssef, que observa o abate. Amarildo observa os dois.

INT. FAZENDA MOHAMMED - CASA GRANDE

Já na cozinha, Amarildo tira o excesso de gordura, despreza as nervuras e empilha os bifés. Tira o excesso de gordura, despreza as nervuras e empilha os bifés. Mecanicamente. Repetidamente. Suas mãos vão se banhando de sangue enquanto a faca trabalha. O vermelho vai tomando conta de seu corpo.

Em um corte rápido, o sangue esguicha em seu rosto. Ele para por um instante e olha para as mãos. Tem náuseas, nojo de todo aquele cenário de morte. Amarildo deixa a faca sobre o balcão e sai pela porta. A cozinheira estranha sua saída repentina.

Mais tarde, apesar do banquete sobre a mesa, Mohammed janta sozinho na sala de jantar da casa grande.

Depois, caminha pela fazenda silenciosa. Ele ouve um barulho vindo do casebre de Youssef e se aproxima. Ao chegar à porta, nota uma música tocando e risos. Mohammed acende um charuto e tenta escutar por trás da porta.

INT. GINÁSIO - NOITE

Noite de disputa de cinturão.

Youssef está trancado no banheiro do vestiário. Ele está sentado na tampa do vaso com a cabeça abaixada sobre os joelhos. Tamborila os dedos nas pernas e limpa o suor das mãos no short. Levanta os olhos e passa os olhos sobre as mensagens escritas na porta da cabine do ginásio.

"FJG PNC DA ESQUADRÃO" "ME COMERIAS? 938474557" "VIIIILA"
"DESTRUA O QUE TE DESTRÓI" "A VIDA É UM RELÓGIO E O TEMPO É O
PONTEIRO DE UM FUTURO INCERTO"

TOC TOC TOC

TREINADOR (O.S.)

Tá na hora, campeão! Tá de boa?

YOUSSEF

De boa! Indo já.

Youssef fecha os olhos e se mantém assim durante algum tempo.

Minutos depois,

Youssef se encara no espelho. Ele luta contra sua própria imagem, esquivando e desferindo socos no ar. Está trajado com um short verde e branco e luvas vermelhas, como a bandeira da Síria. Youssef, o Sírio, caminha em passos lentos no corredor mal iluminado do ginásio para a luta mais importante de sua vida.

Ao chegar no ringue, Youssef finalmente olha para a arquibancada. É um pouco menor do que imaginava e está um pouco vazia. Mas Aisha está lá na primeira fila com um saco de pipoca gigante nas mãos. Acena para ele com a boca cheia, assim que percebe seu olhar. Youssef sorri e volta a atenção para o tatame. Seu adversário é jovem e forte. Ele balança a cabeça e gesticula para Youssef na tentativa de intimidá-lo.

A luta começa. Seu oponente vai pra cima com tudo, mas Youssef esquiva bem. Aos poucos, vai ditando o ritmo da luta. Ele percebe que o oponente é rápido, mas um pouco descuidado com a guarda. A experiência faz com que controle sua energia, aguardando o momento certo para contra-atacar. Youssef está focado na guarda do seu adversário quando um grito inesperado de um bêbado na arquibancada te tira a concentração.

TORCEDOR

Deve ser difícil não ser a maior do
Vale do São Patríciooooo!

Ao desviar o olhar e perceber um grupo de torcedores, entre eles Juarez, vestindo a camiseta do Ceres Esporte Clube, Youssef permite que seu adversário acerte um direto que o balança. O oponente percebe a oportunidade e conecta uma sequência que leva Youssef pras cordas. Ele cambaleia, mas resiste aos segundos finais.

Fim do primeiro round. Salvo pelo gongo.

TREINADOR

Que porra foi essa? Tava bem e deu esse mole. Olha aqui, olha aqui. Tá tudo bem?

YOUSSEF

Tá tranquilo, tranquilo. Me desconcentrei.

Youssef retoma o fôlego e limpa o sangue de seu rosto. Seu supercílio está aberto e começa a inchar. Observa Mohammed conversando com um homem na platéia e Juarez de olho.

O homem anota algo em uma caderneta e deixa Mohammed insatisfeito. Ele gesticula como se corrigisse o que foi assinalado.

MOHAMMED

No garoto. Dobra.

Mohammed está apostando no adversário de seu lutador.

Segundo round.

Youssef não consegue ter mais o mesmo nível de atenção e foco. Do ringue, estranha esse afastamento de Mohammed e deixa de pensar apenas na luta. Ao provocar o ataque do adversário, baixa a guarda e começa a apanhar. A cada golpe Youssef olha para Mohammed que parece apanhar junto. Por mais estranho que pareça, Youssef está gostando de sangrar e ver Mohammed sofrendo. Aos seus olhos, aquele flagelo é o fracasso do velho sírio e isso o preenche momentaneamente. Na platéia, Mohammed sente-se mal vendo aquele massacre. Ele até vira o rosto, evitando olhar.

No intervalo, Aisha chama a atenção de Youssef.

AISHA

Ei, que que tá acontecendo? É seu sonho ou não? Se você desperdiçar, dessa vez não vai dar pra colocar a culpa em ninguém que não seja você.
(...)

Youssef observa a toalha ensopada com seu sangue. Ele está ofegante, exausto.

TREINADOR

Bora campeão! Busca que ainda dá!

No último round, novamente acuado contra as cordas e já bastante machucado, Youssef parece não se aguentar em pé. Ele olha pra Aisha sozinha na arquibancada com os olhos vidrados e é a força que precisa para não cair.

Youssef observa seu oponente ganhar confiança e abaixar ainda mais a guarda. Ele espera um único momento. Um único desliz. E ele vem. Ao esquivar de um direto, Youssef aplica um

83.

cruzado inesperado que deixa seu adversário tonto. O sírio aproveita para conectar uma sequência de golpes devastadora e numa súbita recuperação nocauteia seu adversário.

Do lado de fora do ringue, Mohammed fica paralisado. Ele também quase foi à nocaute. Aisha vibra.

A torcida invade o ringue e levanta Youssef nos ombros. Alguém joga para o lutador uma bandeira da Síria. Ele se cobre com ela orgulhoso e sorridente.

Na platéia, Mohammed está conversando energicamente com Juarez e outros dois homens.

JUAREZ

Não tem mais. É ou não é.

MOHAMMED

Vocês precisam se acalmar e confiar em mim.

JUAREZ

Confiar? Em que mundo você vive?

Por um momento Mohammed desvia o olhar e vê a glória de Youssef no ringue com a bandeira de seu país numa mão e o cinturão na outra.

O velho sorri satisfeito até que um dos homens segura seu braço e ele volta a atenção para Juarez, que vociferava contra Mohammed. Ele tenta contemporizar e acalmar os ânimos do sogro.

INT. CASA DE HELÔ - DIA

Manhã do dia seguinte. Youssef acorda numa cama estranha. Ao seu lado, a dona do bar dorme seminua. Ele observa o cinturão sobre uma cadeira do outro lado do quarto. Um sorriso ensaia estampar seu rosto, mas pontadas de dor de cabeça interrompem a alegria.

Youssef vai até o banheiro e faz xixi. Na pia, molha o rosto para acordar. Youssef parece leve. Espreguiça-se e abre a janela. Sente o sol esquentar seu rosto. Sorri.

HELÔ

Fecha essa porra, filha da puta!

Ele fecha a janela novamente.

Youssef veste-se, recolhe suas coisas e sai.

84.

Do lado de fora,

Youssef tenta dar partida em sua moto, mas ela se recusa a pegar. Ele guarda a chave no bolso e segue a pé.

EXT. RUAS DE CERES - DIA

Youssef anda a pé pelas ruas da cidade que parece estar de ressaca também. Poucos se arriscam pelas calçadas e os que cruzam o caminho de Youssef parecem ignorar seu novo status de campeão. O cinturão que ele carrega nos ombros não emociona ninguém além dele mesmo.

Ao passar na frente do Centro de Treinamento do Ceres Esporte Clube, Youssef nota uma movimentação inusual. Um pequeno caminhão está estacionado e uma dupla de trabalhadores carrega a caçamba com quadrantes de tatame, sacos de pancada e aparelhos diversos de boxe.

Youssef entra confuso. Ele pede explicações.

YOUSSEF

Que que tá acontecendo, amigo?

TRABALHADOR

Uai, tamo trabalhando.

YOUSSEF

Pra onde vocês tão levando tudo?

TRABALHADOR

Moço, eu só sigo as ordem do dia. É pra tirar tudo esses trem de luta e liberar o espaço do clube. Pra onde vai ou não, cê tem que perguntar pra outro aí.

EXT. ESTRADA DE TERRA - DIA

Youssef caminha apressado pela estrada de terra que leva à fazenda de Mohammed. Ao se aproximar da propriedade, uma S10 rasga a estrada levantando uma enorme nuvem de poeira.

Youssef tampa o rosto com a camisa e num relance vê Juarez sentado no banco de trás.

EXT. FAZENDA MOHAMMED - DIA

Youssef nota a porteira aberta e o cadeado quebrado.

Ele corre até o casebre e encontra Aisha ainda dormindo.

85.

Na casa grande,

O lutador deixa suas coisas na varanda e entra devagar, pé ante pé, já esperando o pior.

Observamos de fora.

O tempo parece ter parado ali. Nenhum funcionário, nenhum som dos animais ou mesmo um vento que balance as folhas das árvores.

Logo Youssef reaparece na porta da casa. Ele limpa os pés no capacho.

No casebre,

Ele acumula as malas prontas na porta.

Na porteira,

YOUSSEF

Aisha, vamo! Apressa o passo aí?

AISHA

Que sangria desatada é essa? Cadê a moto? Não tem ninguém que pode levar a gente? Cadê o Mohammed?

Youssef tem o semblante assustado e confuso.

YOUSSEF

Não tem mais Mohammed.

Aisha observa a fazenda abandonada ao saírem.

AISHA

O que você fez?

EXT. ESTRADA DE TERRA - DIA

Mais uma vez caminhando na estrada de terra, Youssef parece atordoado. Ele tem pressa de se afastar da fazenda, mas também não sabe ao certo para onde ir.

AISHA

Que que aconteceu, Youssef? O que você fez?

No horizonte, o rebanho de cabras circula livremente pelo campo. A mão de Youssef ainda agarra firme o cinturão de campeão conquistado no dia anterior.

YOUSSEF

Nada! Só virei campeão.

Na margem do rio,

Eles param perto de uma pequena ponte e bebem água.

YOUSSEF

Não tem mais Mohammed. E eu não fiz nada.

Ele molha o cinturão para tirar a poeira. Lê-se a inscrição no metal: "Campeão Goiano da Região do Vale do São Patrício - peso pena".

Ao subir até a ponte, Youssef tropeça e deixa cair o cinturão molhado na poeira fofa da estrada. Aisha recolhe e entrega para ele o cinturão. Youssef observa pensativo aquele troféu empanado de terra em suas mãos.

Ele vai até o beiral da ponte e se apoia. Olha para as águas do rio que correm límpidas e velozes lá embaixo. Ao longe, uma garrafa pet de refrigerante vazia se aproxima boiando pela correnteza.

Youssef segura o cinturão com as duas mãos e solta. Ele cai quase acertando a garrafa que passa por debaixo da ponte. Youssef contorce a boca, como quem erra uma tacada de sinuca.

O cinturão afunda como uma pedra até o fundo.

YOUSSEF

Vamo embora daqui.

Os dois seguem a caminhada pela estrada de terra.

EXT. MERCADO - DIA

Youssef monta uma escada num muro e sobe até a laje. De lá, pula para um telhado de alumínio. Ali ele retira folhas secas das calhas e enche sacos de lixo.

No andar de baixo, o mercado está em pleno movimento. Youssef atravessa o espaço com os sacos em uma mão e a escada em outra.

KHALID

Sabah al-khair! Pouca folha hoje? haha

YOUSSEF

Sabah al-noor! O que dá de compostagem

87.

com isso aqui já dá pra montar uma horta lá em casa!

O clima entre eles é ameno. Aisha observa a conversa dos dois ao longe. Ela está passando as compras de um cliente, trabalhando como caixa no estabelecimento.

Já do lado de fora, Youssef joga os sacos num contêiner e amarra a escada no teto de seu Uno branco. No vidro traseiro lê-se "Marido de aluguel - consertos em geral".

INT. ACADEMIA DE LUTAS - DIA

Youssef mistura uma massa de cimento com areia, britas e água. Paulão está ao seu lado e adiciona os ingredientes enquanto o outro trabalha com a enxada.

Paulão joga cimento nos moldes de anilhas artesanais. Youssef organiza os moldes para secar, guarda as ferramentas e entra.

Lá dentro, as crianças começam a chegar para a aula. Youssef as recebe e brinca com os pequenos.

Quem também se arruma para a aula com as crianças é Ahmed. Desajeitado, o primo tenta enrolar a faixa ao redor das mãos até que uma criança vai ao seu auxílio.

Zahira é a última a chegar com sua filha.

ZAHIRA

Sabah al-khair! Bom dia!

YOUSSEF

Vamos lá pessoal?! Cinco voltas ao redor do tatame pra aquecer. Sem choro, Ahmed!

A molecada se agita e se espalha pela academia.

Zahira se aproxima de Youssef.

ZAHIRA

(com malícia)

Tô precisando desentupir um cano lá no meu apartamento. Será que você tá livre mais tarde?

Youssef sorri de volta e vai até as crianças para dar início à aula.

UMA PONTE SOBRE O RIO DAS ALMAS

APRESENTAÇÃO

Ao seu redor, muitos foram capazes de reestruturar seus negócios na nova terra e manter uma certa posição social. O esperado era que ele recomeçasse do zero com altivez e coragem, mas essa expectativa não se confirmou. Por um tempo precisou viver de favor, contando com as migalhas oferecidas por seus pares. Para quem tinha repulsa de qualquer sentimento de dó que pudessem direcionar a ele, essa “ajuda” era um soco no estômago, uma vergonha que ele sempre fez de tudo para evitar.

Acontece que junto à comunidade, ele não é capaz de ter qualquer leveza. As relações parecem sempre cheias de expectativas e julgamentos. Esperam que ele dê um jeito definitivo em sua vida. Talvez, no fundo, a comunidade goste de ter em Youssef um exemplo negativo para reafirmar suas virtudes; ou talvez sejam genuínas aquelas manifestações de empatia. O permanente distanciamento dele nunca permitirá que tenha certeza. Parece ser apenas entre brasileiros que Youssef consegue finalmente se soltar. Mesmo sendo “o sírio”, imigrante e estrangeiro, ele se sente estranhamente mais a vontade nessa situação. Nesses ambientes brazucas, Youssef é reconhecido como um cara tranquilo, simpático e bem humorado. Caladão antes da cachaça, contador de histórias depois. Ele tem muita coisa represada e, a depender da dosagem da cachaça, suas histórias podem ganhar tons tragicômicos também.

A verdade é que Youssef sente rancor. Não consegue se conformar em ter abdicado de sua vida para cuidar da irmã e, por mais que saiba das circunstâncias, no fundo a culpa por isso. Para fugir de seu “eu atual”, Youssef passa a frequentar as rinhas clandestinas das fazendas da região. Começa a se aventurar para ganhar um trocado extra e, principalmente, para voltar a sentir a adrenalina do combate.

Sim, Youssef quer voltar a sonhar. Após quinze anos se submetendo à responsabilidade de criação de sua irmã, quer ser livre para tocar a sua vida. Youssef aceita a proposta de Mohammed e começa os treinamentos. Já na

UMA PONTE SOBRE O RIO DAS ALMAS

APRESENTAÇÃO

casa dos trinta anos, essa pode ser a última chance que o destino lhe oferece para realizar seu antigo sonho. Como Youssef lidará com o fato de que tem mais em comum com Mohammed do que desejaria? Afinal, cada um à sua maneira, são ambos desterrados, pragmáticos homens moldados para a vitória, mas que vivem há anos sob o peso das derrotas particulares que a vida lhes impôs.

“Este é o Oeste, senhor. Quando a lenda se torna fato, publique a lenda”

“O Homem que Matou o Facínora”, de John For

MOHAMMED

Mohammed é, sobretudo, um patriota, com todas as acepções positivas e negativas que o termo carrega. Através de seu pragmatismo, foi plenamente capaz de flexibilizar os preceitos éticos de seu discurso para alcançar seu objetivo final: a Grande Síria.

Durante seu governo, suas ações sempre foram tomadas em vista desse objetivo. Estava certo de que os sacrifícios que fazia eram concessões necessárias para um bem maior e que seu povo iria desfrutar das conquistas dessa luta num futuro próximo. Com dificuldades, precisou utilizar cada vez mais a violência para impor sua autoridade, o que acabou por definir a legitimidade de suas ações. Assim como sua ascensão, Mohammed teve uma queda vertiginosa na vida pública. Foi deposto, jurado de morte e teve sua família abatida em uma emboscada. Sozinho, sem prestígio e sem a possibilidade de ficar em seu país, Mohammed fugiu e se refugiou no Brasil. Sua vida não terminara, mas sempre que lembrasse da Síria, a morte aos poucos o consumiria.

UMA PONTE SOBRE O RIO DAS ALMAS

APRESENTAÇÃO

No Brasil, Mohammed refez sua vida em Ceres, interior de Goiás. Com sua disciplina militar e uma ótima terra para plantio, logo se destacou na produção de hortifrutis, passando a vendê-los na feira do centro da cidade. Não demorou para que Mohammed se tornasse uma figura querida na comunidade. Apaixonado por esportes e muito competitivo, passou a se envolver com o torneio de futebol da região, apadrinhando o “Leão do Vale”, principal time de Ceres.

Foi justamente no Estádio Centro Olímpico que Mohammed conheceu Evelyn, com quem viria a constituir sua nova família. Evelyn era prima de Lirinha, o camisa 10 do “Leão do Vale”. Vinte anos mais nova, se surpreendeu ao perceber-se interessada naquele homem tão diferente. Apaixonou-se por sua fala contagiante, seu carisma e gentileza e, pouco tempo depois, estavam casados. Após o nascimento de sua filha, Mohammed decide arrendar uma antiga fazenda de seu sogro para expandir os negócios.

Mas as diferenças culturais, antes vistas com curiosidade, passaram a ser um peso no relacionamento. De família católica e uma educação muito diferente da muçulmana, Evelyn não se submetia às vontades do marido, ameaçando abandoná-lo reiteradas vezes. Mohammed procurava não levar essas brigas e ameaças tão a sério. A verdade é que, mesmo que quisesse uma esposa com seus valores culturais, sabia das limitações que sua idade e refúgio lhe impunham.

Aos 60 anos, Mohammed sente vergonha da sua falta de vigor físico. Por vezes se vê encarando o antigo uniforme militar e as medalhas de uma época outrora gloriosa e arrepende-se de ter fugido. A verdade é que, estranho à sua nova vida, Mohammed sente-se isolado. Lhe falta pertencimento. Mesmo nutrindo verdadeira paixão pela comunidade goiana, por sua família, o time de futebol da cidade e as novas relações que construiu, é apenas quando vê Youssef, um conterrâneo seu, lutar como um vencedor, que reacende-se nele o desejo de construir algo por sua pátria. E ser protagonista.

UMA PONTE SOBRE O RIO DAS ALMAS

APRESENTAÇÃO

Ao oferecer uma oportunidade a Youssef, Mohammed sabe quem ele é (ou foi). Não se sente arrependido das decisões que tomou no passado (como bombardear a aldeia drusa onde a família de Youssef morava), pois eram as que cabiam na época para alcançar seus objetivos. No entanto, uma vez tendo o sonho frustrado, não se furta de ter uma nova relação com seu antigo desafeto. Agora os objetivos são outros e o modo de alcançá-los também. Em comum querem o sucesso de Youssef como lutador e, para isso, precisam se aliar, mas há uma constante tensão na relação de identificação e desconfiança entre ambos. Mohammed apoia Youssef, mas o molda de acordo com seus valores. Youssef deixa de ser um lutador para se tornar o Seu lutador. Um soldado em sua guerra particular.

“Aquele que inspira medo aos outros não está, ele próprio, livre desse medo”

Epicuro

UMA PONTE SOBRE
O RIO DAS ALMAS

APRESENTAÇÃO

RAGING BULL

Martim Scorsese, 1980





**UMA PONTE SOBRE
O RIO DAS ALMAS**

APRESENTAÇÃO

A close-up shot of a man's face. He has a serious expression and is looking slightly to the side. A bright yellow towel is draped over his shoulders. The background is blurred, suggesting an outdoor setting.

FAT CITY
John Huston, 1972

A man in a light blue polo shirt stands waist-deep in a flooded area. He has a serious expression. In the background, there are some structures and a white cloth hanging from a post. The overall tone is somber and documentary-like.

A MAN OF INTEGRITY
Mohammad Rasoulof, 2017



UMA PONTE SOBRE
O RIO DAS ALMAS

ROTEIRO

Uma ponte sobre o Rio das Almas

por Diogo Fleury e Rafael Ribeiro Gontijo